ANO 31 · DOMINGO, 16 DE MARÇO DE 1952 · N.º 10.520

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBÔA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Fulgêncio Batista, já uma vez primeira figura de Cuba, voltou á cena. Ei-lo, de frente, rodeado por alguns dos seus colaboradores, após o golpe de Estado que o levou de novo á presidência do seu país

Sporting sòzinho à frente

depois dos empates sofridos

pelo Benfica, no Estoril, e pelo Porto, em Coimbra

Com a aproximação do Campeonato Nacional redobrou o interesse pelo resultado das pelejas. Se é certo que só o Sporting, Benfica, Porto e Belenenses estão ainda em condições de pensar no titulo, não é menos verdade que os clubes do fim da tabela também lutam ardorosamente para melhorar a classificação.

O Sporting recebeu no seu campo o Oriental, o penultimo; o Benfica foi ao Estoril bater-se com os rapazes da Costa do Sol; o Porto, no ambiente coimbrão, lutou com a Académica; e o Belenenses, nas Salésias, defrontou o Braga. Estes jogos foram seguidos com desusado interesse, na esperança de surgir uma surpresa e na expectativa do numero de tentos que marcariam os mais cotados, uma vez que o campeonato pode vir a decidir-se pelo total de golos.

Completaram à jornada os desafios Barreirense-Salgueiros, Boavista-Covilhã, e Guimarães-Atlético, todos de interesse, pelo empenho posto na luta com vista á melhoria da classificação.

Estoril, 1
Benfica, 1

Jogo no campo da Amoreira (Estoril), com grande assistência. Os grupos formaram:

Estoril—Sebastião; Negrita e Alberto; Cassiano, Eloi e Caldas; Lourenço, Vieira, Andrade, Nunes e Gonzaga.

Benfica—Bastos; Jacinto e Artur; Moreira, Felix e F. Ferreira; Corona, Arsénio, Águas, Batalha e Rosário.

Árbitro—Avelino Ribeiro, do Porto.

As equipas iniciaram o jogo em andamento moderado. Cada um dos grupos provocou um «livre» e isto constituiu o principal apontamento dos primeiro momentos.

Decorridos os primeiros lances, a partida ganhou animação. Os jogadores passaram a empregar-se com mais entusiasmo, vendo-se os locais a fornecer as melhores jogadas de ataque. Numa delas, Jacinto teve de ceder «canto»... sem resultado. A seguir, um remate de Nunes causou panico; todavia, a bola saíu por alto.

Só depois disto, os «encarnados» se mostraram ameaçadores. E tão bem se houveram os visitantes, que, aos 7 minutos, alcançaram um golo, marcado por Águas, sobre um passe de Batalha.

Os benfiquistas animaram e passaram a jogar deliberadamente ao ataque, vendo uma perigosa avançada inutilizada por deslocação assinalada a Águas. No entanto, os visitantes nem sempre conseguiram estabelecer perigo.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, Águas rematou por alto e dois minutos depois, um «livre» apontado por Felix, a castigar «mão» de Eloi, perdeu-se por embater na trave.

Este lance provocou uma reacção do Estoril, que procurou instalar-se no meio campo do adversário, o que veio a ser benéfico para os «encarnados», que, deste modo, puderam realizar rápidos e perigosos contra-ataques.

Cerca da meia hora o empate esteve á vista. Vieira conduziu uma avançada e rematou a um poste; feita a recarga Artur salvou, no ultimo instante, embora concedendo «canto». Da marcação do castigo... apenas, resultou uma boa defesa de Bastos.

Os dois grupos redobraram de esforços em busca do golo e a partida teve lances de emoção. Os «encarnados» pareceram, então, mais firmes na ofensiva, obrigando a defesa contrária a trabalho aturado, com evidência para Sebastião. Depois de Batalha ter desperdiçado uma boa ocasião de aumentar a vantagem da sua equipa, o intervalo veio encontrar o Benfica a vencer por 1-0.

No recomeço o Estoril mostrou-se mais ameaçador, conduzindo, até, as «operações».

Lourenço e Andrade perderam duas magníficas ocasiões de golo—o ultimo rematando á trave.

Os estorilistas insistiram no ataque e aos 4 minutos, encontraram o prémio do seu esforço. Foi Vieira, quem rematou uma avançada, estabelecendo o empate.

Não desistiram os donos do campo de atacar, o que levou o Benfica a preocupar-se mais com a defesa do que com o ataque.

Atingiu-se o quarto de hora sem que a fisionomia do desafio se modificasse. O Estoril continuava animoso a atacar e o Benfica não conseguia atenuar a pressão dos contrários.

Passados os 15 minutos, o Benfica reagiu mais fortemente e o jogo tomou outra feição. Os visitantes forçaram o ataque e um remate de Batalha era digno de melhor sorte do que não fosse o perder-se na trave; a recarga perdeu-se, também, por a bola saír para fora

Os benfiquistas continuaram a lutar ardorosamente pelo desempate, mas a sorte não esteve com os «encarnados», pois Águas falhou um remate e Batalha viu a seguir, gorada uma oportunidade.

Precisamente á meia hora, os estorilistas tornaram-se, por seu turno, perigosos.

Aos 34 minutos, Lonrenço rematou fracamente, mas se não fosse a muita atenção de

(Continua na página central)

Outros resultados

Sporting, 2-Oriental, 0
Académica, 1-Porto, 1
Boavista, 4-Covilhã, 0
Guimarães, 1-Atlético, 0
Belenenses, 1-Braga, 0

Foi hoje descerrada uma lápida

na casa da Figueira da Foz

onde nasceu João de Barros

Na cidade onde o mar começa e o Mundo acaba, a linda praia da Figueira da Foz, terra da naturalidade de João de Barros, cumpriu-se esta tarde a segunda jornada das homenagens prestadas por iniciativa de um grupo de admiradores e amigos do grande poeta. O «Diário de Lisboa», que acarinhou e ajudou a erguer este movimento de simpatia e de admiração, regozija-se, naturalmente, com a grandeza e profundidade desse movimento á roda de uma figura querida e admirada, raro exemplo de beleza poética, de patriotismo, de coerência idealista e de brasilidade.

A cerimónia ontem levada a cabo no Museu João de Deus revestiu-se de uma tocante singeleza e emoção. Inspiraram-nas o tom intimo e subjectivo das palavras de João de Deus Ramos, o sabor risonho dos comentários de Luís de Oliveira Guimarães e, a fechar, a sinceridade comovente das palavras simples de Mário Mota que, em nome do Teatro dos Estudantes e da revista literária «Alvorada», anunciada para breve, saudou em João de Barros a mocidade do seu espírito, a actualidade da sua poesia, o exemplo da inflexibilidade do seu patriotismo e do seu idealismo, a solidariedade com a sua linha de educador.

Este foi, por certo, um dos momentos mais gratos ao espírito do grande poeta, tal como o revelou, quando, de capa de estudante sobre os ombros, agradeceu comovidamente quantas palavras lhe haviam sido dirigidas. O friso de capas negras, o desfile dos amigos e admiradores que o abraçaram e beijaram, a gentilissima representação da familia na pessoa dos netinhos e das suas tulipas de vermelho ardente que o poeta depositou aos pés da esposa—tudo foram notas altas de sinceridade, coroando o brilho da exposição representativa da obra de João de Barros, honrado com a presença das figuras mais notáveis do Brasil no nosso País.

Por sua vez, a cerimónia hoje efectuada na Figueira da Foz testemunha a oportunidade da iniciativa desta homenagem, a sinceridade dos aplausos á volta da obra de João de Barros—obra una e indivisível nos seus multiplos aspectos literários, morais e politicos e a que o Município figueirense veio prestar uma colaboração preciosa, inspirada pelo seu presidente, sr. dr. Alvaro Malafaia.

João de Barros que, em cinquenta anos de actividades literárias, fez reflorir a alma da Raça, lembrando Portugal aos Portugueses, para que, ao compreenderem o passado, melhor amassem o futuro de todos, bem merece esta consagração da sua obra consagrada.

As cerimónias na Figueira

(Do nosso enviado especial)

FIGUEIRA DA FOZ, 16 *(Pelo telefone)*.—O insigne poeta, dr. João de Barros, foi hoje alvo, nesta cidade, de uma significativa e carinhosa homenagem, integrada no ciclo preparado por uma comissão de amigos e admiradores da sua obra. Esta feliz iniciativa ficou assinalada pela lápida descerrada na casa onde nasceu e viveu na sua infancia o autor de Humilde Plenitude», acorrendo á Figueira o seu povo humilde e trabalhador a juntar os seus aplausos á homenagem do Municipio.

Um almoço oferecido pelo município

Oferecido pela Camara Municipal, efectuou-se, no Hotel da Praia, um almoço a que assistiram o homenageado e sua esposa, hóspedes de honra da cidade, membros da Comissão de Homenagem e as personalidades mais representativas da vida social figueirense. Destacamos os nomes do sr. presidente da Camara Municipal, dr. Alvaro Malafaia, dr. José Figueira, reitor do liceu; coroneis Pereira de Almeida e Fausto Correia, respectivamente comandante

(Continua na 3.ª pag.)

O ministro da Defesa

visitou o «Vera Cruz»

O sr. ministro da Defesa efectuou, durante a manhã de hoje, uma demorada visita ao novo paquete «Vera Cruz», atracado ao cais da Rocha.

O sr. tenente-coronel Santos Costa, que se fazia acompanhar pelo seu ajudante sr. capitão Kaulza de Arriaga, chegou pelas 10 horas ao cais, onde foi recebido pelos srs. Bernardino Correa e major José Pessoa, respectivamente, presidente e administrador da Companhia Colonial de Navegação. Ao portaló do navio estavam todos os oficiais daquela nova unidade. A visita demorou cerca de duas horas e durante o percurso o ministro foi esclarecido pelos administradores da C. C. N., pelos comandantes srs. Julio Ramos, Hilário Marques e Oscar Guimarães e pelos chefes dos vários serviços visitados.

No final, o sr. Bernardino Correa agradeceu ao ministro a honra da sua visita e o seu interesse pela nova frota da C. C. N. Ao despedir-se, o sr. tenente-coronel Santos Costa abraçou o presidente da Colonial e felicitou-o pelo valor da nova unidade agora incorporada.

Temporais na Itália

ROMA, 16.—O Centro, Leste e Sul da Itália estão debaixo de violenta vaga de frio, pouco vulgar nesta época, e que se acompanha de grandes ventanias e neves. Caiu neve durante 24 horas em Tarento, o que não se verificava desde 1939. Na costa do Adriático, de Pesacore a Brindisi, a violência do vento obrigou os barcos de pesca a regressar apressadamente ao porto. Em Bari, uma tromba de água fez ruir casas pequenas e barracas e arrancou os telhados de zinco de várias oficinas.—(F. P.).

Coreia

Fizeram-se

progressos sensiveis

nas negociações

do armistício

PAN MUN JON, 16.—O general Nam Il, principal delegado comunista á conferência de armistício, mandou entregar hoje ao Comando das Nações Unidas, por intermédio dos oficiais de Estado-Maior, um «sério protesto» contra o «incidente sangrento» de quinta-feira, em que 12 internados na ilha de Kojedo foram mortos e 26 feridos.

No entanto, pensa-se em Pan Mun Jon que os Sino-Coreanos não aproveitarão este incidente como pretexto para romper as negociações. Antes de apresentarem o protesto, os oficiais de Estado-Maior comunistas pareciam dispostos a discutir os meios de solucionar a questão da troca dos prisioneiros.

Os oficiais de Estado-Maior Sino-Coreanos aceitaram em princípio a proposta feita ontem pelas Nações Unidas acerca de 5 pontos secundários do projecto de acordo sobre a fiscalização do armistício.

Os oficiais de Estado Maior aliados são de parecer que os progressos assim realizados constituem os mais importantes dos dois meses findos. Lembra-se que a proposta em causa se refere, nomeadamente, aos «portos de entrada», á inspecção do material militar «secreto» por brigadas neutras e á cláusula que proíbe o bloqueio das costas da Coreia durante o armistício. —(France Presse).

8 homens morreram

por causa duma rã

TRIVANDRUM (Sul da India), 16—Uma rã, que se encontrava num poço desta localidade, causou a morte a 8 homens. Um grupo de 6 homens foi buscar água a um poço. Ao ver uma rã morta a flutuar á superfície, um dos homens desceu ao poço para a retirar, mas caiu e morreu afogado. Três companheiros que tentavam salvá-lo morreram igualmente afogados.

O alarme dado pelo toque de sinos de uma igreja vizinha chamou ao local grande multidão. Quatro dos espectadores que tentaram salvar os homens morreram igualmente afogados. —(Reuter).

Um peixe raro

RABAT, 16.—Pescadores de Safi trouxeram para terra um curioso peixe que pesa 56 quilogramas; o corpo parece o do tubarão, mas a cabeça lembra a do rinoceronte. Parece tratar-se de um género de esqualo muito raro na costa marroquina do Atlantico.—(F. P.).

Grave desastre de viação

SÃO PAULO, 16.—Chocaram um camião e um autocarro, na estrada de São Paulo ao Rio de Janeiro, havendo 6 mortos e 3 feridos.—(France Presse).

A Casa da Criança em Agueda foi hoje inaugurada

AGUEDA, 16 — *(Pelo telefone)* — Inaugurou-se esta tarde, junto ao Hospital Conde de Sucena, em edifício oferecido por este titular, a Casa da Criança, obra meritória que se destina a recolher crianças, filhas de trabalhadores pobres, durante as horas em que os pais estão no trabalho. Para o efeito deslocaram-se a esta vila várias entidades, entre as quais os srs. governador civil, presidente da Junta da Provincia da Beira Litoral, respectivamente, coronel Dias Leite e prof. Bissaia Barreto, que foram esperados no Bicaranho, limite do concelho, pelas entidades locais. A' chegada a esta vila foi-lhes prestada uma entusiástica recepção, sendo a guarda de honra prestada por um piquete dos Bombeiros Voluntários. O cortejo pôs-se em marcha em direcção aos paços do concelho, cujo salão nobre estava repleto. Na sessão, presidida pelo chefe do distrito, que tinha á sua direita o prof. Bissaia Barreto e á esquerda o sr. conselheiro doutor Afonso de Melo, vice-presidente da Camara Corporativa, estavam presentes numerosas altas individualidades do distrito e de Coimbra. Falaram os srs. dr. Fausto de Oliveira, presidente da Camara; José Feio Soares de Azevedo, delegado em Coimbra da Federação das Caixas de Previdencia; dr. A. Pinto Carneiro, sindico da Camara de Coimbra; e, finalmente, o prof. Bissaia Barreto, tendo encerrado a sessão o governador civil.

Dali, organizou-se um cortejo que se dirigiu á Casa da Criança, a cuja inauguração então se procedeu, por entre o estralejar de foguetes. Numa das salas foi descerrado o retrato do sr. dr. Bissaia Barreto, acto assinalado por muitas palmas. O edifício foi demoradamente visitado. Após a cerimónia, todo o elemento oficial foi recebido na Escola de Sargentos, pelo respectivo comandante, sr. tenente-coronel Pinho e Freitas. Na sala da biblioteca daquele estabelecimento, será passado o filme «Rumo á vida», e, ás 19 horas, começará o jantar em honra dos visitantes.

Há 30 anos

Uma anedota parlamentar

Em 16 de Março de 1922 publicavamos na secção respectiva:

«Uma anedota circulou hoje nos Passos Perdidos: Acabada a sessão, por acaso, os deputados Carvalho da Silva, monarquico, e Sá Pereira, socialista, desciam juntos a escadaria. No átrio o primeiro daqueles deputados, despedindo-se, disse ao segundo, que é livre-pensador: —«Então, sr. Sá Pereira, até amanhã se Deus quiser!».—«Sim senhor, até amanhã mesmo que Deus não queira».—Na sessão o deputado católico Lino Neto protestou contra certas perseguições feitas á Igreja, na Provincia. O general Correia Barreto, ministro da Guerra, deu explicações e afirmou: «A Republica não concorda com perseguições a ninguém, e muito menos á Igreja».

1.ª corrida de 1952

Abre com «chave de ouro» esta temporada, no próximo domingo 23, reunindo exclusivamente categorizados artistas nacionais

SIMÃO DA VEIGA
ANTONIO DOS SANTOS
JOAQUIM MARQUES
FRANCISCO MENDES

Os toiros de casta espanhola, são da afamada ganaderia de João d'Assunção Coimbra, e os forcados são os amadores de Alhandra.
A bilheteira abre na quinta-feira, dia 20.

OIÇA HOJE
em RÁDIO GRAÇA, ás 20 horas
MARIA DO CARMO
em «Duas Canções»
que lhe dará os cumprimentos
da Brilhantina ROJA

VIDA RELIGIOSA

Esta manhã, celebrou-se, na Sé Patriarcal, a comunhão pascal das estudantes universitárias de Lisboa.

Presidiu e disse missa o sr. cardeal-patriarca, acolitado pelos srs. cónego D. João de Castro (Nova Gôa) e dr. Mauricio dos Santos, dirigindo as cerimónias monsenhor Honorato Monteiro.

A' homilia, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira fez uma prática sobre o significado da comunhão pascal.

O vasto templo encheu-se, vendo-se, na capela-mor, os directores e professores das diversas Faculdades.

A comunhão, a cerca de quinhentas raparigas, foi ministrada, no altar-mor, por Sua Eminência, e no corpo da igreja pelos srs. dr. Mauricio dos Santos e padre Tarouca.

A comunhão pascal colectiva das estudantes liceais

Por iniciativa da Juventude Escolar Católica Feminina, a que preside a sr.ª D. Maria Leonor Branco, realizou-se hoje, na igreja de S. Roque, a comunhão pascal colectiva das estudantes que frequentam o segundo e o terceiro ciclos liceais e a Escola do Magistério Primário.

Na capela mor do templo—que se encheu completamente—viam-se reitores e reitoras, professores e professoras dos liceus e daquela escola, dirigindo as cerimónias o sr. cónego António Gonçalves.

Comungaram mais de mil estudantes, sendo a sagrada hóstia distribuida, no altar-mor, pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro que, na altura própria, fez uma prática, e no corpo da igreja por um padre e quatro seminaristas.

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Na Rua dos Douradores, 57, realizou-se esta tarde a reunião plenária do Conselho Particular de Lisboa, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, na qual tomaram parte os presidentes e vice-presidentes de todas as Conferências da capital.

A procissão dos Passos do Desterro

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, com grande assistência, a procissão do Senhor dos Passos do Desterro. Depois de a imagem recolher ao templo, haverá «Miserere» a instrumental.

A procissão de Oeiras

OEIRAS, 16. *(Pelo telefone).*—Apesar do mau tempo, há grande animação nesta vila, por motivo da realização da tradicional procissão dos Passos. A's 16 horas houve sermão do Pretório, na igreja matriz depois do que o cortejo se pôs em marcha até ao alto de Santo Amaro, onde a imagem do Senhor dos Passos se encontrará com a de Nossa Senhora, saída da capela de Santo Amaro de Oeiras, acompanhada pelos irmãos da Santa Casa da Misericórdia. Incorporrou-se na procissão a banda das Oficinas de S. José. Quando a imagem do Senhor dos Passos regressar á igreja matriz, o padre dr. Aguiar prégará o sermão do Calvário.

TÁGIDE

HOJE
Despedida de
PAULETTE ROLLIN
*
Música constante por:
Jorge Brandão
José Viana | **Alípio Pires** | **Mário Lopes**
Marcial Cal
Amanhã, Segunda-feira
Sensacional Estreia de
COLETTE MARS
Acompanhada pela sua pianista privativa
SIMONE DELAROCHE
* * *
LARGO DA BIBLIOTECA, 19 TELEF. 35327

OCULISTA DAS **Portas Santo Antão**
R. Eugénio Santos, 9, 2.º, E. (ao Rossio)
Telefone 2 3797 — LISBOA
OCULOS PARA SOL
CELULOIDE, desde *15$00* a *100$00*. Armações e vidros tipo «*RAY-BAN*» (ouro 20 milésimos), *200$00*. Lentes graduadas incolor e cor de *1.ª qualidade*, colocam-se com rapidez. Descontos excepcionais aos *Funcionários* (civis e militares). Beneficiários e suas famílias das *Caixas de Previdência* concedemos sobre os actuais preços correntes no mercado os descontos de 30 % em armações, 25 % nas lentes e 10 % nos consertos. Sócios e famílias das *Casas de Repouso* dos: *Inválidos do Comércio, Motoristas e Alfaiates* concedemos descontos mediante apresentação do cartão de identidade. Aos internados fornecemos *GRATUITAMENTE* óculos. Aviam-se receitas pelo correio. Não deve V. Ex.ª confiar as vossas receitas para aviar, sem por *ULTIMO* nos consultar.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
COQUE
Avisamos os nossos clientes que o preço da saca de 40 quilos deste combustível passa a ser de 30$00, acrescido do respectivo frete, a partir de 2.ª feira 17 do corrente.

As novas comissões dos quadros internos da União Nacional

Efectuaram-se hoje eleições para as comissões concelhias da U. N. em todos os concelhos dos distritos de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Guarda, Setubal, Viana do Castelo e Vila Real e nos distritos autonomos do Funchal, Horta e Ponta Delgada, e ainda em cinco concelhos do distrito de Bragança, dezasseis de Coimbra, dois de Faro, quatro de Leiria, um de Portalegre, catorze do Porto, dezoito de Santarém e dezasseis de Viseu. Os resultados serão conhecidos ao fim da tarde.

Com o acto eleitoral de hoje termina a segunda fase da profunda remodelação da estrutura da U. N. contida nos novos Estatutos que a actual Comissão Executiva apresentou á discussão no recente Congresso de Coimbra e ali foram entusiasticamente aprovados.

Também no Porto se realizou a eleição de cinco vogais efectivos e um substituto para a respectiva Comissão Concelhia, mas ali—tal como aconteceu na capital e em obediência ao que está determinado—a eleição foi feita pelos vogais das Comissões de Freguesia eleitas no primeiro domingo deste mês. O resultado desta eleição foi o seguinte: vogais efectivos: dr. Eduardo de Lima Rego Machado, dr. Fernando de Castro Pires de Lima, sr. Gaspar Maria Leal Gomes Pereira Cabral, dr. José Carvalho Moreira de Sousa, eng.º José dos Santos Guedes Cardoso; vogal suplente: dr. António da Costa Pinto.

Até á hora de fecharmos o jornal foram recebidos os seguintes resultados:

Distrito de Braga: Braga, vogais efectivos, srs. Celestino Azevedo Pires, Francisco António Cruz e dr. Olindo Casal de Pelau, e suplente, sr. Ricardo da Conceição Amorim; Esposende, efectivos, srs. prof. Carlos Oliveira Martins, Alfredo Pereira da Costa Lima e Candido Pereira Dias Zinha, e suplente, sr. Manuel Pereira Viana.

Distrito de Bragança: Carrazeda de Anciães, efectivos, srs. José Baltasar de Lima, dr. Arnaldo de Morais Pimentel da Fonseca e Virgilio de Castro e suplente, sr. Jerónimo Barbosa; Miranda do Douro, efectivos, srs. Padre António Mouzinho, Alberto Herculano Miranda Raposo e José Maria dos Reis e suplente, sr. José Rodrigues Teixeira.

Distrito de Coimbra: Poiares, efectivos, srs. José Maria Simões, dr. Augusto Duarte Henriques Simões e Américo Fernandes Coimbra, e suplente, sr. Antonino Carvalho de Moura.

O 64.º ANIVERSÁRIO do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho

No Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, na Rua Francisco Metrass, 95, começaram hoje, á tarde, as festas comemorativas do seu 64.º aniversário, que continuam na noite de 20 e na tarde de 23, e que constam de recitações, representação da comédia «Tia Micas» e do episódio «Trigo sem joio», diálogos, solos de piano e de violino, bailados e canto coral.

Aquilino Ribeiro

Ao eminente escritor Aquilino Ribeiro, que vai ao Brasil na viagem inaugural do «Vera Cruz» como convidado de honra da Companhia Colonial de Navegação, foi oferecido ontem um almoço pelo dr. Donatello Grieco, do consulado do Brasil, a que assistiram também os srs. drs. Hernani Cidade, Nuno Simões e Nicolau Firmino, padre Moreira das Neves, Luís Teixeira e Gastão de Bettencourt.

Salgueiros Belenenses
Comboio especial ao Porto
Em 23 do corrente
Partida ás 0,30 horas
PREÇO: 100$00
Inscrição na sede e delegação até ao dia 20

MARTINHO
Café - Cervejaria - Bilhares
PRATO DO DIA PARA:
Segunda-feira — Chocos com ervilhas
Terça-feira — Bacalhau à Gomes de Sá

Principe Negro?

As cerimónias na Figueira da Foz em honra de João de Barros

(Continuação da 1.ª página)

Militar da cidade e do Regimento de Artilharia Pesada n.º 3; comandante Gomes da Trindade, capitão do porto; tenente-coronel José Andrade, comandante do Batalhão de Metralhadoras 2; dr. Mira Coelho, director da Escola Industrial, dr. António Vítor Guerra, professor do ensino secundário; Albino Gonçalves, vereador do pelouro da cultura; dr. Ernesto Tomé, presidente da Comissão Municipal de Turismo; capitão Pedro Augusto Vieira, etc.

No final do almoço, que decorreu num ambiente de grande intimidade, o sr. dr. Alvaro Malafaia brindou pela saude do dr. João de Barros e de sua esposa, brinde que o homenageado agradecu, bebendo pelos amigos e conterraneos.

Norberto de Araujo, que de Lisboa se deslocou a esta cidade para se associar á homenagem, trouxe, no final, o seu abraço amigo a João de Barros.

Um cortejo de automóveis conduziu o homenageado e os presentes á Camara Municipal, em cujo salão nobre se efectuou uma sessão de boas-vindas. Em nome da cidade, o sr. dr. Alvaro Malafaia saudou João de Barros e, em nome do sr. dr. Joaquim Manso, presidente da Comissão de Homenagem, falou o sr. dr. Jaime Lopes Dias, membro da mesma Comissão, para explicar que o director do «Diário de Lisboa» estava ausente, por motivo de doença e, ainda, para agradecer a recepção que a Camara estava a prestar áquela Comissão e a colaboração que á mesma foi prestada.

Por fim, o sr. dr. António Vítor Gomes, director do Museu e da Biblioteca locais, entregou ao sr. dr. João de Barros uma pasta contendo uma mensagem escrita sobre pergaminho, com as saudações do Grupo Amigos da Figueira e assinada por centenas de individualidades, das mais destacadas do concelho a todos João de Barros agradecendo.

Na sala onde se efectuou esta comovente sessão, viam-se muitas dezenas de crianças das escolas, representantes das várias colectividades culturais e recreativas, com os seus estandartes, enquanto cá fora, uma densa multidão assistia á organização do vistoso cortejo que ia acompanhar João de Barros á antiga Rua da Lomba, onde está o prédio n.º 54, em que nasceu e viveu, na sua mocidade, o poeta insigne do «Anteu».

Abriam esse cortejo grupos regionais nos seus vistosos trajos, raparigas com ramos de flores que depois foram entregues ao poeta, todos seguidos de bandas de muisca, representações de instituições regionalistas e, sobretudo, de muito povo, que festivamente se associou á homenagem.

O descerramento da lápida

Na antiga Rua da Lomba, hoje Rua José da Silva Fonseca, tanto este prédio como quantos estão á sua roda encontravam-se engalanados de colchas pendentes das janelas apinhadas de publico.

No meio de grande silencio, dos nove netos de João de Barros, o mais novo, descerrou a lápida coberta com a bandeira da cidade e em que se lê:

JOÃO DE BARROS

poeta e escritor de grande relevo, paladino da aproximação luso-brasileira.

Nasceu e habitou nesta casa na sua mocidade.

Fala o presidente do Município

Usando em primeiro lugar da palavra, o sr. dr. Alvaro Malafaia disse:

—Deslizada a bandeira da cidade sobre o mármore, em cujos dizeres fica perpectuada a homenagem de hoje a João de Barros, cabe-me a mim, com a unica autoridade de presidente do Município, dizer algumas palavras, antes de se ouvirem as vozes doutas de Joaquim Manso e de Jaime Lopes Dias. Ficar-se-á sabendo, para sempre, que nesta casa nasceu um poeta.

E, mais adiante, depois de afirmar que esta glória de pioneiro insigne de uma política do Atlantico Sul ninguém a poderá jamais disputar ao nosso homenageado», assim evoca a infancia do poeta:

«Parece-me interessante e oportuno acentuar uma coincidência singular. E' que, pelo nascimento, já o dr. João de Barros estava predestinado para o alto papel de animador da bela campanha de aproximação. Com efeito, o menino, tão cedo poeta, começava a sua existência dentro de um lar português mas que se poderia chamar também brasileiro: é que, como um dia lembrou o antigo embaixador dr. Cardoso de Oliveira, neste prédio que defrontamos, estava instalado o vice-consulado do Brasil nesta cidade, a cargo, pelo espaço de algumas décadas, de seu ilustre pai, o visconde da Marinha Grande. Esta circunstancia representa uma influência que simbolicamente se poderia qualificar de telurica e que, afinal, só terá resultado da convivência espiritual do pai com o filho. Foi este crescendo, ouvindo os acordes marciais dos clarins da guarnição militar que lhe ficava próxima da porta, passeando pelas várzeas e pinhais não longe da casa, calcando as areias fulvas da nossa praia incomparável, os olhos presos na vastidão das águas sem fim e o coração sempre sensível ao mundo das belas coisas. —E de menino da Figueira da Foz se tornou um homem, com uma aspiração bem definida e bem própria da sua origem ancestral, nascida em terras do verde pinho, daquele pinhal de El-Rei com que foram feitas tantas embarcações dos mareantes de Portugal antigo—nautas e mercadores, mártires e soldados, colonizadores e missionários, dilatando a Fé e o Império.

E o sr. dr. Alvaro Malafaia continua depois de evocar alguns passos da obra poética de João de Barros:

«Sendo de fonte sensualista a inspiração do poeta, os seus poemas ascendem num «ritmo de exaltação», louvando, além do Mar, a Alegria, o Ar, a Vida e o Futuro; as suas canções e acalantos são embaladas pela musicalidade dos versos e das rimas; os sonetos, cingidos no seu molde clássico, exprimem a ideia ou brotam o sentimento com perfeição formal.

Diz que estes são alguns dos aspectos da sua individualidade artística como poeta, cuja obra culminou na selecção de poemas a que deu o título tão sugestivo de «Humilde Plenitude» e acrescenta que, sendo, como é, um dos mais altos poetas da literatura portuguesa contemporanea, João de Barros é também um prosador de notável quilate literário.

«Escreveu sobre pedagogia com aquela autoridade e saber feitos da experiência docente, do estudo e das viagens. A ele, como professor, se ajusta bem a expressão de Tagore: Um homem só ensina bem o que tem para ele poesia.

«No ensaio, na crítica, na cónica e na conferência, a sua frase é bem recortada ao exprimir com clareza e brilho os conceitos. «Pelo que—diz—pode-se discutir o conteudo ideológico e discordar, mas não é lícito pôr em duvida as boas intenções de quem, como ele, lança as ideias com plena sinceridade»

Depois, o sr. dr. Alvaro Malafaia acrescenta que esta característica da sua personalidade moral, merece o respeito de todos, criando-lhe o mais subido apreço dos amigos, que os tem em todos os sectores da actividade, quer literária ou artística, quer social ou política do nosso País.

E, continuando:

—Já me alarguei talvez demais, não tanto como a envergadura do homenageado exigia, mas em face da impaciência com que a assistência aguarda as outras orações da tarde. Tenho de terminar por isso, e não careço de desfiar mais traços biográficos do dr. João de Barros. Para tal, teria de falar da sua amizade com Junqueiro e com Bilac, e da sua ida ao Brasil com António José de Almeida, chefe do Estado, empolgando os corações dos Brasileiros e dos Portugueses de além-Atlantico com o seu verbo eloquente; teria, enfim, de recordar esse esplêndido empreendimento cultural que foi a publicação da revista «Atlantida», promotora de vasto e brilhante intercambio intelectual luso-brasileiro.

Depois, quase a terminar:

«Pergunto se será preciso dizer mais alguma coisa, que respeite ao homem de letras ou ao homem social, ao antigo ministro ou ao pedagogo, para eu ser intérprete da população da cidade e proclamar agora, neste lugar, bem alto, que a Figueira se sente ufana por ter sido berço de tãoilustre personalidade e que o Município se enobreceu associando-se ás homenagens que principiaram a ser tributadas a João de Barros, assinalando o seu jubileu literário e comemorando a sua dedicação cívica, o seu cultivo das belas letras, o seu vivo portuguesismo.

Diz que, não há duvida, não terá de saber a resposta e, voltando-se para João de Barros assim se exprime: «As nossas almas de portugueses agradecidos erguem-se nesta hora de exaltação admirativa e abraçam o seu espírito sempre moço e gentil. Aqui se congregaram os figueirenses seus amigos ou admiradores, para comungarem neste preito votivo que foi, na sua simplicidade tocante, o descerramento de uma lápida mandada executar pela Camara da sua terra natal, donde viu pela primeira vez aquele Oceano que lhe inspirou tão belos versos e cujas águas revoltas viria a cortar, para aportar á abençoada Terra da Vera Cruz. Esta é a nossa homenagem de hoje. Amanhã—e queira Deus que não tarde muito tal porvir—o preito a prestar-lhe, meu eminente poeta e português, será outro, mais elevado e retumbante. Será então ocasião de se volver em realidade a previsão do autor do «Dia Longo», que tanto gostaria de marcar agora a sua presença aqui. Escreveu Ribeiro Couto no prefácio da «Presença do Brasil», referindo-se ao poeta seu amigo: «Se amanhã pusermos a sua imagem, em bronze, numa avenida em face do Oceano, não lhe haveremos dado muito em troca do que nos deu a nós». A Figueira da Foz, esta urbe provinciana e ribeirinha alimentando o grande sonho do seu porto, que como os sonhos do poeta não é simples quimera mas a antecipação duma realidade, há-de crescer e desenvolver-se. E, então, numa futura avenida, numa praca, num florido jardim publico, ficará eternizada a memória dum homem que trouxe ao Mundo a sua mensagem de adoração á Vida e dum Português que tanto quis á sua Pátria e tão bem a serviu»

Entusiasticos aplausos coroaram as ultimas palavras do presidente do Municipio.

Fala o dr. Jaime Lopes Dias

Falou, a seguir, o sr. dr. Jaime Lopes Dias, membro directivo da Casa das Beiras e da Comissão de Homenagem a João de Barros que, depois de saudar a assistência, inicia o seu discurso, fazendo o elogio da terra, da paisagem e da gente portuguesas num tom vibrante e expressivo, para concluir que os beirões são, tradicional e justificadamente, considerados «gente da melhor» e que na Figueira, Praia da Claridade onde o «mar ri e canta no abraço amplo da baia de Buarcos», perde o nome o rio Mondego e a Serra, agora valorizada, ergue um suporte contra o embate do vento do Norte.

«Neste enquadramento lindo—diz—animado por uma população activa que trabalha e se consome entre a cultura da terra e a labuta do mar, nasceu, criou-se e recebeu os influxos que lhe haviam de formar o caracter e o espirito, um poeta, um escritor, um educador, um Português dos melhores: o dr. João de Barros. As ninfas do Mondego o bafejaram para a poesia; o mar o chamou para a aproximação com o Brasil; a Serra, na firmeza dos seus contrafortes indestrutiveis, lhe insuflou a rijeza de caracter.

«Viemos aqui hoje por ele, para descerrarmos a lápida que, pelos séculos dos séculos, atestará o seu nascimento nesta casa, e constituirá honra e glória, não sei se maior para o poeta, se para a própria cidade que o conta no numero dos seus filhos mais dilectos. De hoje em diante, mercê desta iniciativa da Camara Municipal, todos os que por aqui passarem, se, por força de injustificados respeitos humanos, não se descobrirem, poderão interiormente repetir: «aqui nasceu um fidalgo, um figueirense ilustre, que levou a vida a proclamar a humildade, a exaltar o bem com alegria, e a insuflar aos homens fé e confiança no futuro».

E passa a enaltecer o espirito e a bondade de João de Barros, exalta nele a obra do poeta que, aos dezasseis anos, publicou o seu primeiro livro de versos, levando os cinquenta e quatro anos que decorreram até hoje a afirmar o seu génio, o seu talento e a sua personalidade, o seu caracter, porque, aproveitando as suas próprias e conceituosas palavras, «não existe génio nem talento sem caracter».

Diz que, adorando a humanidade ou, se preferirem horizonte mais restrito, o povo, e principalmente o povo português, ao qual dedicou um dos seus melhores livros para, segundo as suas próprias palavras, facilitar ou criar mais exacta consciência do que somos e valemos, o dr. João de Barros, não usou nunca, fosse para o que fosse, das armas ruins da malquerença ou do ódio, tal como o testemunha toda a sua obra e, em especial, esse hino sublime de esperança e de fé redentora chamado «Canto de Prometeu», de que reproduz alguns dos seus mais belos versos.

Define, depois, alguns dos titulos da sua obra e, em especial, «Ode á Bélgica» «sentença firme, condenação á invasão daquele lindo país, protesto contra a força bruta».

A cumular este capitulo da poesia, o sr. dr. Jaime Lopes Dias lembra «Humilde Plenitude», cujo aparecimento despertou os seus admiradores, amigos e intelectuais de todo o Mundo, para a consagração que está a ser levada a efeito evocando, a seguir, o pedagogo e o educador.

A propósito da sua acção, «desinteressada, persistente, sentida, pró-aproximação luso-brasileira», o sr. dr. Jaime Lopes Dias evoca a amizade de João de Barros por João do Rio, Olavo Bilac, Ribeiro Couto e outros, as suas viagens ao Brasil, a publicação de «Atlantida», em colaboração com Paulo Barreto, dez volumes publicados e centenas de artigos divulgados em jornais e revistas, que perfazem a actividade desenvolvida durante 40 anos ao serviço do que pode considerar-se um dos maiores problemas nacionais: a construção do caminho por onde possam transitar, sem atropelos nem maus encontros, Portugueses e Brasileiros.

E, já a finalizar:

«No hino de justo elogio que, com sinceridade, e obedecendo aos impulsos do meu coração, aqui procurei entoar, outro propósito não tive do que dar ao dr. João de Barros a certeza da minha amizade e da minha admiração, da estima dos nossos comprovincianos dos cinco distritos das Beiras que em Lisboa se agremiam na Casa das Beiras e que, especialmente, delegaram em mim esta grata missão.

«Daqui dirijo também á linda cidade que lhe serviu de berço, á adorável e hospitaleira Figueira da Foz, á sua Camara Municipal, na pessoa do seu presidente, dr. Alvaro Malafaia, ás suas colectividades aqui representadas e ao povo, as nossas mais efusivas e gratas saudações».

Ainda em nome da delegação, na Figueira, do Grupo dos Amigos da Figueira, com sede em Lisboa, falou o sr. dr. Lino Pinto que fez o elogio de João de Barros e se referiu ao seu orgulho de figueirense, pela homenagem que estava a ser-lhe prestada.

O agradecimento de João de Barros

Por fim, fala o dr. João de Barros. Está visivelmente comovido. Agradece ao presidente da Camara Municipal da Figueira. Agradece ao sr. dr. Jaime Lopes Dias. Agradece á Comissão de Homenagem. Depois, lamenta a ausência do dr. Joaquim Manso, presidente dessa Comissão, e para o qual pede uma salva de palmas que lhe é carinhosamente tributada. Quando os aplausos se extinguem, o dr. João de Barros, que fez o elogio do director do «Diário de Lisboa», lembrando as suas qualidades de carácter, de escritor e de jornalista, diz que esta homenagem não lhe é devida. Não. Deveria ser prestada a seu pai. A ele caberia a honra de uma lápida. Por ele, como na parábola do «Filho Pródigo», não fez mais do que servir-se do caminho iluminado, como na versão mística, pelo irmão.

Diz que nunca terá coragem para apontar o caminho do Mundo a ninguém e que esta terra da Figueira é das melhores, mais formosas e hospitaleiras que conhece. Confessa-se enternecido com o encontrar velhas amizades, agradece de novo á Camara e á vereação e ao povo figueirense as homenagens que lhe prestaram e, por fim, estende os braços para um grande abraço que a todos envolva.

Uma enorme, comovente, salva de palmas irrompe, numa apoteose sincera, que parece não ter fim. Há lágrimas, emoção.

Entre as dezenas e dezenas de pessoas que o abraçam, estão todos os parentes do poeta, os que residem em Lisboa e os que aqui residem — a irmã e o cunhado, netos, o genro, prof. Marcelo Caetano, membros da Comissão de Homenagem, dezenas e dezenas de poetas, escritores, artistas de Lisboa e do concelho da Figueira.

E há, entre as centenas de telegramas recebidos, o de saudações do embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, sr. dr. António Faria. Entre as flores, há um lindo ramo, oferecido pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, em nome da Casa das Beiras, á sr.ª D. Raquel Teixeira de Queirós de Barros, esposa do poeta, que hoje viveu, por cento, uma hora de beleza e emoção, justa coroa da sua gloriosa obra.

A significativa adesão da Federação das Associações Portuguesas do Brasil

Assinado pelo sr. Albino de Sousa Cruz, figura proeminente da colónia portuguesa do Brasil, a Comissão de Homenagem a João de Barros recebeu um entusiástico telegrama de adesão e aplauso aos actos de admiração e simpatia que estão a ser prestados ao autor de «Humilde Plenitude». Na sua qualidade de presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, o comendador Albino de Sousa Cruz diz que, «interpretando o sentir da colónia, envia ao ilustre amigo, grande paladino luso-brasileiro, sinceras e calorosas felicitações, pelas homenagens que lhe estão a ser prestadas, a propósito do cinquentenário da sua prodigiosa actividade literária».

Também enviaram a sua adesão a poetisa D. Virginia Vitorino, dr. Arlindo Vicente, José Rodrigues Pinhão, Pedro Moreira, dr. Mário de Aguiar, dr. Carlos Lopes, dr. Campos Lima, dr. Henrique Cabrita, D Maria Eugénia Pinto de Magalhães Martinha, Marechal de Mendonça, Pereira Jorge e Manuel Ba'sinhas, por si e pela Sociedade Promotora de Educação Popular, e, ainda o sr. A. Carlos Alpoim oMreira, director da «Revista Universal».

A exposição no Museu João de Deus

No Museu João de Deus, continuou hoje patente ao publico a exposição bio-bibliográfica e iconográfica, dedicada a João de Barros. Muitas centenas de pessoas ali acorreram para verificar, nos seus multiplos aspectos, a expressão dada á obra magnífica do autor de «Humilde Plenitude». Como dissemos, nela avultam os livros de João de Barros, traduções das suas obras—incluindo uma versão chinesa de «Os Lusíadas» contados ás crianças e lembrados ao Povo», escritos críticos, recordações, óleos de Columbano, António Carneiro, desenhos deste grande artista, de Machado da Luz e, ainda, um enterenecedor ingénuo «ensaio» retratista de um dos netos do poeta. Desenhos e guaches de Martins Barata, que ilustrou parte da obra de João de Barros, aparecem profusamente nesta magnífica exposição, em que avultam, ainda, 300 exemplares de «Os Lusíadas» contados ás Crionças e lembrados ao Povo», oferta da Sá da Costa aos alunos mais velhos do Jardim-Escola João de Deus.

ESGRIMA

Clara Pinto, da E. Exército, vencedor do torneio oficial de terceiras categorias de sabre

Terminou a disputa do torneio oficial de terceiras categorias de sabre, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, que reuniu cerca de três dezenas de concorrentes—o que é sem duvida bastante animador.

A «poule» final forneceu a classificação seguinte:

1.º—Clara Pinto, da Escola do Exército, com 7 vitórias; 2.º—Orlando Azinhais, da Mocidade (L. de Camões), 6-1; 3.º—Carlos Martinho, do Ginásio C. P., 5-2; 4.º—Carlos Lacerda, da E. Exército, 3-4; 5.º—Oliveira Carvalho, do I. S. Técnico, 2-5, 28/28 toques; 6.º—Costa Campos, da E. Exército, 2-5, 28/22 toques; 7.º—Luís Rombert, da E. Exército, 2-5, 31 toques; 8.º—Carlos Calinas, do I. S. Técnico, 1-6.

Prova de pré-selecção de sabre

Disputou-se também a anunciada prova de pré-selecção de sabre, destinada ao apuramento de mais dois atiradores que devem juntar-se ao grupo, já escolhido nas anteriores provas, do qual sairá a equipa nacional nesta arma.

Verificou-se o resultado seguinte:

1.º—Cunha Sardinha, da E. Exército, com 4 vitórias; 2.º—Dr. Cruz Fereira, do Lisboa Ginásio, 3-1; 3.º—Julio Cruz, do C. Militar, 2-2; 4.º—Corte Real, da E. P. Engenharia, 1-3; 5.º—Taborda e Silva, do C. D. Universitário, 0-4.

III Torneio Luso-Espanhol

A disputa do III Torneio Luso-Espanhol de esgrima, ás três armas, que este ano se efectua em Lisboa e teve já a confirmação da Federação do país vizinho, está previsto para a segunda semana de Maio próximo.

Penitrol
Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.
GRIPES
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Principe Negro?

VEJA HOJE MESMO
OS SUL-AMERICANOS
NO
TEATRO
MONUMENTAL
ás 20,30 e 22,45

em
DANÇAS E CANTARES
da
AMÉRICA HISPÂNICA
com
Joaquin Perez Fernandez
e a sua assombrosa companhia
N. B.
ESTE ESPECTÁCULO SERA RETIRADO DO CARTAZ DO MONUMENTAL NA PRÓXIMA QUINTA FEIRA, PARA SER ESTREADA A ESPECTACULAR REVISTA
LISBOA NOVA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Maria Vitória, antes da estreia da revista ali em ensaios, deve efectuar uma degressão pela Provincia com a revista «Tudo isto é fado».

—A companhia Danças e Cantares da América Hispanica vai transitar para o Teatro Variedades, a fim de que a estreia no Teatro Monumental da revista «Lisboa Nova» não sofra mais adiamentos.

—Foi dirigido convite ao acordeonista António Mestre para reaparecer numa revista em ensaios num teatro de Lisboa.

—E' do actor Pedro Lemos a encenação da peça em 1 acto, «O dia seguinte», original de Luís Francisco Rebelo, em ensaios no Teatro D. Maria II.

—A companhia do Teatro Avenida, por motivos imprevistos, adiou a sua apresentação no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, para sexta-feira. Durante três dias representará ali a comédia «Sua amante esposa». Antes, porém, e com esta comédia, realizará espectáculos em Beja, Evora e Setubal nos dias 18, 19 e 20.

—O elenco da companhia luso-brasileira de revistas, que em Abril fará a sua estreia no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, é constituído por Hermínia Silva, o cómico Colé, Celeste Aida, Joana d'Arc, Déo Maia, Nelia Paulo, o cantor negro Edison Lopes, Miguel Orrico e duas novas actrizes brasileiras, e o «ballet» de Charles, composto de 10 bailarinas.

—No Teatro Avenida, de Coimbra, dá amanhã e depois espectáculos a companhia brasileira Dulcina-Odilon.

—No dia 23 segue para o Porto a companhia de operetas que no Teatro Sá da Bandeira estreia no dia 27 a opereta «Justiça de sua majestade».

—Foi decidida a favor da empresa arrendatária do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a acção que a empresa proprietária daquele teatro há tempo lhe movera.

—Na sexta-feira, e em récita de assinatura, estreia-se no Teatro D. Maria II o novo original de Ramada Curto «A voz da cidade».

São amanhã postos á venda

os bilhetes para os sensacionais espectáculos da Companhia Irene Lopez Heredia

Não se fala de outra coisa. Depois de tantos anos em que não vem a Lisboa uma companhia de teatro espanhol declamado de real categoria é natural a ansiedade do nosso publico tratando-se, para mais de uma organização de prestigio e de classe incontestáveis que tem á frente uma grande figura do teatro internacional como Irene Lopez Herédia de quem Cocteau, ao vê-la na sua peça «Águia de duas cabeças», disse um dia: «A sua declamação tem uma realidade de carne e osso, de espantosa objectividade. Estamos em frente de uma grande comediante que hoje em França só encontraria rival em Edwiges Feuillére».

Ao lado de Irene Lopez Herédia vêm os primeiros artistas Luís Garcia Ortega, Asuncion Montijano, António Queipo, Maria Luisa Marfil, Maria Francés e Manuel Diaz Velasco. A direcção artistica da companhia pertence a Luís Hurtado Alvarez. A estreia faz-se na próxima quinta-feira, 20, no Teatro do Ginásio, com a comédia em 3 actos de Jacinto Benavente «Rosas de Outono». Os bilhetes, a preços culturais, semelhantes aos dos teatros onde actuam organizações portuguesas, são amanhã postos á venda nas bilheteiras do Ginásio a partir das 13 horas.

Morreu o célebre tenor

Enzo de Muro Lomanto

MILÃO, 16. — Com 51 anos, faleceu nesta cidade o tenor Enzo de Muro Lomanto. Tinha sido lançado pelo maestro Toscanini e cantou nos principais teatros da Europa e da América. Era casado com a célebre soprano Toti dal Monte.—(F. P.).

Terças-feiras classicas no Tivoli

«O Terceiro Homem»

E' esperado com justificado interesse o comentário que o sr. dr. Eduardo Lourenço de Faria, assistente da Universidade de Coimbra, vai fazer depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, ao extraordinário filme inglês de Carol Reed, «O Terceiro Homem», cuja nova cópia é estreada nesta sessão.

Cavalo Estoril
TEL. 730
HOJE NO «WONDER-BAR»
2.ª apresentação do grande solista de *Boite*
FREDDY THALL
de reputação internacional e que ontem, na estreia, ouviu estrondosos aplausos
Os artistas brasileiros CIDALIA ALVES e BIBI MIRANDA e a magnifica orquestra ALMEIDA CRUZ
PREÇO—Consumo minimo, 50$00, incluidas todas as taxas
BREVEMENTE
PATACHOU
(a alma do «FAUBOURG», de Paris) acompanhada pela sua orquestra privativa de LEO CLARENS

VISITE PARA SEU INTERESSE
UNIPREÇO
Rua de Santa Justa, 109

MARIA VITORIA
HOJE, EM 2 SESSÕES, AS 20.45 e AS 22.45
Extraordinário exito da grandiosa revista popular à portuguesa
TUDO ISTO É FADO!
Um sensacional elenco com alguns dos nossos melhores artistas!

3 MILIONARIOS DA GARGALHADA:
VASCO SANTANA
NO «DESPENSEIRO» QUE ENSINA A ARTE DE NAMORAR
HUMBERTO MADEIRA QUE LHE ARRELIA O FIGADO

NUMA HISTÓRIA QUE É UM HINO Á CAMARADAGEM, Á BRAVURA, Á CORAGEM E Á HONRA!
Produção de ARMANDO VIEIRA PINTO
Eram 200 Irmãos
com EUGENIO SALVADOR (O marinheiro «Safa-Rascadas»)
UM FILME SUBSIDIADO PELO FUNDO DO CINEMA NACIONAL, com:
ABILIO HERLANDER, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, RUI DE CARVALHO, ERNANI MUÑOZ, MANUELA ARRIEGAS, ELME ASCENSÃO, etc.
A SEGUIR EM ESTREIA NO POLITEAMA e TRINDADE e no BATALHA, do PORTO
EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

JOSÉ FERRER
o famoso actor a quem a Academia outorgou O «OSCAR» DE 1951 pela sua grandiosa criação na figura heroica da obra-prima de ROSTAND
Cyrano de Bergerac
«TRÊS MOSQUETEIROS NUM SÓ! UM AMANTE NUM MILHÃO!» eis a legenda do maior esgrimista do século do romantico poeta, do encantador aventureiro de
Cyrano de Bergerac
Quando a sua espada dá uma estocada, morre um homem... apaixona-se uma mulher
Cyrano de Bergerac
Cada momento—é um monumento de arte! Cada palavra—um mundo de poesia! Cada cena—uma tragédia, tantas vezes a coberto das mais hilariantes situações!
Cyrano de Bergerac
E' UM RIGOROSO EXCLUSIVO a partir de 3.ª FEIRA no
São Luiz

Uma produção da *United Artists* distribuida pela SONORO FILME

Cantadores alentejanos
Declaração
Os grupos de cantadores alentejanos, para que não sejam desvirtuadas a intenção e a incencia da realização da Casa do Alentejo, cantarão nas ruas de Lisboa, cantarão para dar a conhecer o seu Alentejo, mas não se exibirão em qualquer sala de espectáculos.
A CASA DO ALENTEJO

J. Cordeiro
LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
HOJE — Noite Popular
Animador: Filipe Pinto
Canções por NOEMIA CRISTINA. Fados por Natividade Pereira, Manuel Calisto, Ivete Pessoa, Armando Dias, Celeste Madeira e o Sério-Cómico Joaquim Cordeiro. oSlos por Camarinha e Miguel Ramos.
O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES BONS PROGRAMAS E BONS ARTISTAS.
ENTRADA 5$00

AVENIDA HOJE às 21.45
Só hoje e amanhã, últimas representações da grandiosa comédia do D. JACINTO BENAVENTE
Sua amante esposa
com ALVES DA CUNHA, SAMWELL, ALMA FLORA e MARIA PAULA nos principais papeis

UMA GLÓRIA DO TEATRO

Lucilia Simões

PELA PRIMEIRA VEZ, NO CINEMA, NUMA GRANDE CRIAÇÃO, NUMA

HISTÓRIA SOBRE A NOSSA ESCOLA NAVAL ONDE SE APRENDE A VIVER COM HONRA E A MORRER COM GLÓRIA!

COM FERNANDA PERES NO FILME

Eram 200 Irmãos

UMA PRODUÇÃO DE **ARMANDO VIEIRA PINTO**, SUBSIDIADA PELO FUNDO NACIONAL DO CINEMA, com: **ALVES DA COSTA, EUGÉNIO SALVADOR,** ARMANDO FERREIRA, ALDA DE AGUIAR, SILVA ARAUJO, etc.

A SEGUIR EM ESTREIA NO **POLITEAMA** e **TRINDADE** E NO **BATALHA** DO PORTO

EXCLUSIVO DA **IMPERIAL FILMES**

CINEMA **OLYMPIA**

AMANHÃ — **ESTREIAS** — AMANHÃ

Noite de Terror

Filme de mistério com os grandes artistas

Steve Geray e **Micheline Cheirel**

A Arma Invisível

Drama de espionagem no tempo dos «nazis», com

Paul Kelly e **Anne Nagel**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

UM GRANDIOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL

A vedeta da Canção Gitana **EUGENIA ROCA** | **A simpatica bailarina** **CONCHITA ESPAÑA**

CANÇÕES E BAILES VALENCIANOS POR **HERMANAS VALENCIA**

ELO PLAZA — LOLITA CALVO — ISABELITA TOMAZ

OS MAIORES EXITOS MUSICAIS DE MOMENTO PELAS ORQUESTRAS

CARAVANA com os estilistas da canção **Carlos Rocha** e **Mário de Jesus**

THE ROYAL JAZZ com a vocalista **Julieta Rodrigues** e o cantor **José Gouveia**

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

Apresenta hoje e todas as noites um notável programa de music-hall num grandioso desfile de atracções internacionais

O GRANDE BALLET DE **MARUJA HERRERO**

EM BAILES INOLVIDAVEIS

ARTUR RIBEIRO **ANITA LUCENA** ● **ANA MARIA** **CARMEN SALASAR**

AS MAGNIFICAS ORQUESTRAS **BAIÃO** e **BLUE MOON** com **MAXIMO SOUSA** ● **ESTHER MURILLO** Maru - Carmen Cruz - Mari Cris Peña - Elisa Isabel

---

MAXIME

ESTE «DANCING» TEM AQUECIMENTO

HOJE, das 17,30 às 20 horas **CHÁ DANÇANTE** com todas as grandes atracções

ÊXITOS COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

O assombro de que todos falam!... Uma das maiores glorias de Espanha

RAFAEL RUIZ

Uma revelação que o Publico aplaude em delirio

A colossal super atracção **BALLET MINIATURAS DE ESPANHA**

Os Princípes do baile espanhol **LUISA y MARIO** | A notável estilista **OLGA MIRANDA** | **Rosita Isart** **Esther Gonmar** **Carmelita de Las Heras**

Música constante pelos dinâmicos conjuntos

TROPICAL BOYS com o cantor ERNANI RIBEIRO e **JOSÉ MESQUITA** e a sua **Orquestra**

OLIMPIA CLUB

UM PROGRAMA DE GRANDE EXITO COM

A ESCULTURAL ARTISTA **FELI SUAREZ** A RAINHA DO BAILE

LITA DE VALENCIA

Famosa vedeta de balle internacional

MILAGRITOS MENENDEZ

Carmen Ubilla—Tina Montenegro—Dakon e a cancionista **MILITA MARTIN**

2 ORQUESTRAS YANKEE STARS com **Arlindo Sousa** OLIMPIA CLUB com **Gil Romero**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45, grande êxito de gargalhada, o comédia em 3 actos

DOIDOS COM JUIZO

6.ª feira, em 4.ª récita de assinatura, estreia de «A VOZ DA CIDADE», de Ramada Curto

---

COLISEU A's 21.30

UM ESPECTACULO NUNCA VISTO, A PREÇOS BARATOS

A SENSACIONAL REVISTA

ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO

por um elenco nunca igualado

Irene, Leónia, António Silva, Costinha, Ribeirinho, Barroso, Carlos Alves, etc.

ROUGE A LÈVRES **INMOVIX** BATON

O PRIMEIRO BATON FIXO E BRILHANTE

Rua da Glória, 57 Telefone 25140 **RITZ CLUB** O mais popular Dancing de Lisboa

com a colaboração e alegria do **BALLET MARYBEL** Nas suas últimas criações castiças

com a sensacional actuação das gentis artistas **Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Balle, Carmen Yrygoen**

Colossal êxito da ORQUESTRA **BENTO CAEIRO** e o seu vocalista Abreu Moreira

---

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ Só hoje e amanhã: **Cuidado, Rapaz!** com **Farley Granger** e **Shelley Winters**

Tel. 27172 — AS 21.30 Matinés às 15.15 e 18.15

POLITEAMA ÁS 21.30 UM EXITO GRANDIOSO COM O EMPOLGANTE FILME **REDENÇÃO** Uma cavalgada de emoções, com **Jane Russel** e **Robert Mitchum** Hoje, às 18.15: **O mesmo filme**

TEL. 26305

MONUMENTAL A'S 15.15—18.15 E 21.30 UM EXITO EM CHEIO **HARVEY** Baseada na famosa peça de Mary Chase, com **JAMES STEWART**

TEL. 65131

ODÉON As 21 e 30 **PALÁCIO** As 21 e 30 O grande filme de aventuras **Livra-te das Loiras** Uma comédia vibrante, e violenta, com **Martine Carol** e **Raymond Rouleau** «Matinées diárias»

LIS Tel. 48560 Ás 21,15 **Horas de Sonho** O Leão da Montanha

TERRASSE Tel. 20917 — Ás 21 **O VEU AZUL** Nobreza de campeão

REX Telef. 29656 Ás 21 e 15 **A GRANDE BATALHA** Tudo canta no meu bairro

TIVOLI Telef. 50595 Ás 21,30 Despedida do filme **ESCANDALOS NA RIVIERA** com Danny Kaye e Gene Tierney. «Matinées» diárias

EDEN Telef. 20768 ÁS 15.30 - 18.15—21.30 2.ª Semana Fenomenal! **PANDORA** num grandioso Tecnicolor com **Ava Gardner** e **James Mason**

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154 A's 15, 18 e 21.15 UMA HISTÓRIA EMPOLGANTE **POR UM AMOR** com **June Allyson, Ricardo Montalban** e **Dick Powell**

TRINDADE TELEFONE 20600 As 15.30 e 21.30 O FILME QUE REVELA TODA A ALMA CIGANA **O AMOR BRUXO** A obra imortal de MANUEL DE FALLA, com **Ana Esmeralda** e **Manolo Vargas**

CAPITOLIO TEL. 27493 AS 21.30 Só hoje e amanhã: Últimas da grandiosa epopeia **ABNEGAÇAO HEROICA** com **Errol Flynn, Patricia Wymore** e **Scott Forbes**

CASINO ESTORIL A'S 21 e 30 **MAIS FORTE QUE O AMOR** com **CLAUDE RAINS**

O CASO DE CASCAIS

A Polícia procura *esclarecer* as contradições em que caiu a criada

Há oito dias que a Policia Judiciária iniciou as investigações sobre a morte misteriosa de Carlos Burnay Soares Cardoso e o apuramento de responsabilidades nos danos causados no palacete de Santana, em Cascais, pelas pessoas que ali se reuniram na noite de sábado para domingo, num baile de «mi-carème» que ficará tristemente célebre. Ainda hoje não foi possivel determinar duma forma definitiva essas responsabilidades. Acresce a circunstancia de que surge um novo pormenor relativo ao desaparecimento de quadros e de um aparelho de telefonia. Uma das mulheres que assistiram á festa acusa um dos individuos que ali se encontravam de ser o autor do furto. A pessoa visada repeliu enérgicamente a acusação, declarando que se limitou a agredir com bofetadas dois dos companheiros de esturdia, um dos quais por engano, pois não o reconheceu sob a mascarilha com que estava disfarçado. Acrescentou que quando saiu convidou a rapariga que o acusa a acompanhá-lo até á estação, ao que ela não acedeu. Terá ela uma razão especial para o acusar?

Dado o elevado numero de pessoas que estiveram no baile, e se encontram presas, não foi possivel apurar as responsabilidades que cabem precisamente a cada uma nos estragos causados e que se afirma, agora, não serem superiores a 10 contos, quando começou por se dizer que eram avaliados em mais de 200 contos. Por esse motivo, só amanhã sairão em liberdade, afiançadas, algumas das pessoas presas.

Em relação ao crime, pouco adiantaram as investigações. A criada Gracinda, que ontem foi presa, continua incomunicável e só hoje, ao fim da tarde, será interrogada. A sua prisão foi motivada pelas contradições em que tem caido, quando interrogada acerca de pormenores que a Policia julga essenciais para o apuramento da verdade. A Gracinda afirmou ter sido informada por uma mulher quando foi á praça, de manhã, do que se passara no palacete de Santana, mas que não conhece essa mulher. Próximo do meio-dia telefonou á irmã de Carlos Burnay Soares Cardoso, que se encontrava em Sintra, a informar-se do que se passava, depois de ela própria ter verificado os estragos causados. E em vez de avisar o patrão, o que não deixa de ser estranho, só voltou a casa com a irmã dele, sendo esta que o encontrou morto.

Apurou-se que a pistola encontrada aos pés da cama da vitima estava, habitualmente, guardada dentro de um móvel no quarto da mãe e pertencia ao padrasto. O quarto do Carlos era no 1.º andar, ao lado do da criada, que ali costumava ficar, com o marido. E' de estranhar, portanto, que ela não desse pela sua entrada nem ouvisse a detonação que lhe produziu a morte. O Carlos teria sido assassinado durante as horas em que a criada estava ausente de casa? E' o que a Policia procura averiguar.

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

Joalharia David, Lda.
Rua da Prata, 281-283
Continua a apresentar os últimos modelos em
Joias - Ouro - Pratas - Relógios
A preços sem concorrência

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

Os jogos de hoje para o campeonato de f

(Continuação da 1.ª página)

Bastos, a bola teria chegado á baliza, pois o terreno desviou-lhe a trajectória.

Depois Arsénio, viu anulado por deslocação, assinalado pelo árbitro, um remate perigoso que chegou a bater Sebastião. Dois remates de Aguas perderam-se ingloriamente, o primeiro resando o poste.

E acabou: Estoril, 1—Benfica, 1.

Académica, 1-Porto, 1

COIMBRA, 16—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo do Loreto, presenceado por elevada assistencia.

Os grupos formaram:

Académica — Capela; Torres e Curado; Abreu, Wilson e Azeredo; Duarte, Gil, Macedo, Leite e Bentes.

Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Vital, Ernani, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Arbitro—Luis Magalhães, de Lisboa.

Após os primeiros momentos de expectativa, começou a verificar-se mais precisão no desenho dos lances e aos 3 minutos, o Porto, por intermédio de Vieira, marcou um tento que o árbitro invalidou com fundamento em deslocação de Monteiro da Costa. Este foi o primeiro assomo do empenho portuense, porquanto logo na jogada seguinte o golo esteve á vista. José Maria internou-se bem, progrediu no terreno com excelente velocidade e apareceu isolado em frente de Capela. Com inexplicável nervosismo rematou, ao lado, perdendo uma ocasião soberana.

Monteiro da Costa não tardou a perder, por seu turno, outra oportunidade de tento, atirando ao lado. Esta voluntariedade portuense, denunciadora de propósito firme de obter um triunfo bem necessário, manteve-se constante até aos 8 minutos, obrigando os defesas académicos a trabalho porfiado. Só nesta altura Barrigana entrou em acção, defendendo em bom estilo um remate de Leite.

Esta tentativa foi o preludio da melhoria coimbrã, que pouco a pouco foi marcando melhor presença, agindo com mais desembaraço e acercando-se frequentemente das redes contrárias. Leite tem um «tiro» fortissimo, na conclusão de uma ofensiva bem urdida, que Barrigana defendeu com boa visão e agilidade.

E as ocasiões perdidas, sucederam-se, para ambos os lados, a comprovar o estado de nervos dos avançados dos dois grupos, que no momento decisivo se embrulhavam, perdendo lances inexplicávelmente.

Só aos 23 minutos foi marcado o primeiro «canto» do encontro provocado pelos locais, mas que não provocou perigo. Até á meia hora, as duas equipas bateram-se bem, mas o empate subsistiu.

Nos ultimos quinze minutos, notou-se que, mercê do dispendio de energias, os intervenientes não podiam manter já a toada veloz da primeira meia hora, tendo influido, de certo modo, no rendimento, o mau piso do terreno. Aos 37 minutos, Vieira marcou um canto, mas sem resultado.

Bentes magoou-se na disputa de uma bola com o adversário, mas continuou no terreno.

A primeira parte terminou com os grupos em igualdade, a zero bolas.

Na segunda parte, o Porto logo de entrada começou a revelar ligeireza de movimentos e obrigou, durante algum tempo, a defesa dos estudantes a opôr-se com decisão. Vieira teve mesmo um bom remate a que Capela correspondeu com uma estupenda defesa, para, sem tardança, se arrojar aos pés de Monteiro da Costa evitando, assim, que este rematasse vitoriosamente.

E a ofensiva mantem-se, com situações sobre situações perigosas para Capela. Entre outros, assinala-se um «tiro» de Vital, repelido para canto.

Após ligeira reacção dos estudantes, que obrigou Barrigana a duas intervenções. Duarte marcou um «livre» perto da grande área aos 10 minutos. A bola chegou a Gil que de cabeça a endossou para os companheiros. Leite e Macedo atrapalharam-se e o perigo passou, devido a intervenção de Carvalho. Também um outro «livre» atirado por Leite, foi defendido com segurança.

Com os dois grupos a procurarem ansiosamente o golo se consumiu o tempo, até que aos 19 minutos o Porto se colocou em vencedor. Ernani marcou um «canto» e Vieira elevando-se bem, fez o golo.

Os locais não acusaram a desvantagem e continuaram a procurar o momento de igualar o que conseguiram aos 28 minutos. Bentes, rematou, Barrigana tocou na bola que seguiu para Duarte e este atirou a cair sobre a baliza. Alfredo ao tentar aliviar, meteu o esférico nas próprias redes. O jogo entra agora na fase de maior emoção.

Perto do fim, Vieira foi mandado sair do terreno por haver agredido Abreu. E sem mais nada que mereça realce terminou o desafio.

Académica, 1-Porto, 1.

Sporting, 2-Oriental, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, com boa assistência. As equipas alinham:

Sporting—Gomes; Amaro e Caldeira; Vicente, Passos e Verissimo; Jesus Correia, Serra Coelho, Martins, Travaços e Albano.

Oriental—Vieira; Santana e Morais; Isidoro, Alfredo e Alvarinho; Mário Vicente, Leitão, Espirito Santo, Eleutério e Frederico.

Arbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

Como se verifica, não alinham pelo Oriental os jogadores Almeida, França e Capelo.

Saiu o Oriental, mas os «leões» atacam e chegam ás balizas de Vieira, mas Travaços é carregado com dureza por dois adversários, falta que passa sem punição. O Sporting permanece na sua ofensiva e Martins, primeiro, e Serra Coelho, depois, perdem duas flagrantes oportunidades de marcar.

Na disputa de uma bola alta, Mário Vicente atinge Caldeira na cara.

Mantem-se a superioridade do Sporting. —até que aos 12 minutos, rematando uma entrega da direita, Martins marca o 1.º tento da tarde: Sporting 1-0.

Depois, com os «leões» a dominar, Albano atira ao lado um remate certo. Vieira tem trabalho aturado. Entretanto, Caldeira provoca um «canto», que não dá qualquer resultado, após o que o Oriental tem leves assomos de ataque, desperdiçando também Mário Vicente um bom lance.

Este jogador volta a carregar Caldeira e é repreendido pelo árbitro. E volta o Sporting a forte toada de ataque, por vezes em massa, perdendo-se os seus avançados em passes desnecessários e rematando sem direcção.

No ultimo quarto de hora esta faceta não se modifica. Os «leões» jogam mais e dominam—mas não marcam. Serra Coelho volta a perder, por exemplo, um tento fácil de marcar.

E a primeira parte acaba com o Sporting a vencer por 1-0.

No recomeço, o Sporting ganha um «canto», que é bem repelido. Os «leões» instalam-se no campo adversário e a defesa do Oriental bate-se com muita energia, a espaços com dureza até excessiva. Há protestos contra uma decisão do árbitro, ao castigar Gomes por segurar a bola com as mãos na sua área...

A pressão do Sporting acentua-se e chega a ver-se dez homens do Oriental na defesa do seu campo. Deste modo, os «leões» não conseguem marcar—até porque a direcção do remate continua a ser deveras precária.

Jesus Correia, entretanto, passa para o centro do ataque, trocando com Martins. O jogo decai para a monotonia e os «leões» têm uma fase de decadência, com jogo atabalhoado e novas ocasiões pedidas por Martins e Serra Coelho.

Mas os «leões» recompõem-se e insistem—até que aos 26 minutos, finalmente, conseguem elevar a vantagem para 2-0, com um tento de Jesus Correia, que aproveitou bem uma bola da esquerda, deixada escapar por Serra Coelho.

No ultimo quarto de hora, depois de Martins reocupar o seu lugar no eixo do ataque, o Oriental pretendeu lançar-se na ofensiva, mas Gomes não chegou a ser incomodado, já que os remates só puderam verificar-se de longe.

Um «canto» contra o Sporting, sem perigo, e nova «chance» perdida por Serra Coelho, são as ultimas notas do encontro—que pouco teve de aliciante.

No final: Sporting, 2—Oriental, 0.

Belenenses, 1-Braga, 0

Jogo nas Salésias com regular assistência. Os grupos alinharam:

Belenenses—Sério, Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Elvino, Pedroto, André, Matateu e Narciso.

Braga—Cesário, Antunes e Abel; Meszaro, António Marques e Canito; Baptista, Eloi, Mário, Rates e Ferreira.

Arbitro: José Serandezes.

Os belenenses entraram a jogar contra o vento e na jogada inicial André teve uma autêntica perdida quando só em frente da baliza consentiu que Antunes lhe tirasse a bola dos pés e aliviasse o terreno.

Mostrando bom dominio de bola, os bracarenses conseguiram, por vezes, desnortear a defesa adversária sem no entanto darem trabalho a Sério.

Desenhando um padrão de jogo menos complicado os belenenses tomaram o comando da partida, apesar da resposta rápida e pronta dos adversários, e aos 10 minutos registou-se uma boa recarga de Castela, a que Cesário respondeu com uma defesa birlhante.

O Belenenses continuou ao ataque e o seu extremo direito teve um remate que foi defendido pela trave e logo a seguir Matateu teve uma das suas caracteristicas jogadas de internamento entregando depois a bola a André, mas Cesário acorreu ao lance e defendeu de maneira superior.

Os bracarenses tiveram depois um curto periodo de assedio em que a defesa dos donos da casa foi obrigada a um grande dispêndio de energias, para não ser surpreendida.

O jogo entrou depois em toada de equilibrio com os bracarenses a fazerem melhor jogo mas sem finalizar e, aso 4 minutos, aproveitando uma bola mal chutada por Canito, André visou as redes e fez 1-0.

Os visitantes reagiram com energia mas não conseguiram levar a melhor com a defesa adversária e o intervalo chegou com o grupo de Belém a vencer por 1-0.

No recomeço da partida, apesar de jogar com o vento pelas costas, os belenenses não conseguem impor-se ao adversário e são os bracarenses por seu turno que se tornam mais produtivos e eficazes obrigando a defesa de Belem a um trabalho exaustivo.

Aos 8 minutos, Eloi, o jogador mais destacado da linha avançada de Braga, tem um chuto que passa fora do alcance de Sério mas que a trave devolve e dois minutos depois, Mário consegue fugir por entre os dois defesas adversários, aproxima-se de Sério mas demora o remate e o guarda-redes de Belem lança-se-lhe aos pés e desfaz o perigo.

O Sporting de Braga continua as suas jogadas de insistência e a defesa da equipa de Lisboa cede perante os ataques bem ordenados dos adversários. Sério é então obrigado a um trabalho constante sendo digno de aplauso uma defesa em voo a remate de Mário.

No ultimo quarto de hora os bracarenses continuaram a demonstrar melhor sentido de jogo e o Belenenses modificou a linha de ataque trocando André e Elviro, sem resultado prático apreciável.

No confronto entre a exibição des duas equipas o Sporting de Braga demonstrou melhor ligação e entendimento.

Apesar dos esforços dos visitantes o resultado de 1-0 a favor do Belenenses manteve-se até final.

Guimarães, 1-Atlético, 0

GUIMARÃES, 16. *(Por lina telefónica directa)*.—Jogo no campo da Amorosa com fraca assistência.

Guimarães—Carlos; Lourenço e Costa; Vieira, Cerqueira e Rebelo; Nuno Lara, Teixeira, Franklin e Lelo.

Atlético—Correia; Baptista e Vitor Lopes; Armando Carneiro, Armindo e Germano; Avelino, Demétrio, Liker, Rogério Simões e Silva Pereira.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

O jogo começou em toada rápida, com os grupos a tentarem o golo, mas denotando muito nervosismo. O primeiro momento de perigo pertenceu aos locais que, aos 2 minutos, atacaram pelo centro, com Lara a perfurar a defesa contrária, em jogada oportuna, que se perdeu.

O Atlético respondeu com alguns ataques bem ordenados, mas breve os vimaranenses começaram a mostrar manor poder causando atrapalhação na defesa visitante.

Entretanto, já perto do quarto de hora, o jogo tomou feição de equilibrio, mas os locais apareciam mais ao ataque. Nesta emergência, Correia mostrou-se seguro, «parando» alguns remates bem dirigidos.

O Atlético, tentando uma reviravolta, fez-se tambe mao ataque, obrigando Carlos a defesa de recurso, em jogada concluida por Rogério Simões na qual tomaram parte Liker e Silva Pereira.

Após um periodo de cinco minutos, no qual os locais tentaram deliberadamente o golo, os lisboetas tiveram a jogada de maior sensação e que parecia rematar com tento, se não fora a esplêndida intervenção de Carlos, que se antecipou aos dianteiros lisboetas num lance de grande perigo.

Houve, depois, alteração da linha dianteira lisboeta que passou a ser assim constituida: Silva Pereira, Demétrio, Avelino, Rogério Simões e Liker. Esta modificação deu os melhores resultados, pois os lisboetas começaram a mostrar-se mais ameaçadores.

Ao Ultimo Figurino
Continua a saldar o seu stock da Estação passada de sedas, schantungs e algodões estampados, nacionais e francesas em padrões exclusivos na
Calçada do Sacramento n.º 9 (ao Chiado)

Exija do seu barbeiro uma maçagem
Floid
e verá o milagre!...

utebol

Apesar disso, porém, ao intervalo, o resultado era de 0-0.

No recomeço, a toada de jogo não sofreu grande alteração, com avançadas alternadas, que os dianteiros rematavam com pontapés bem dirigidos, obrigando os guardiões a defesas de vulto. Os ataques locais davam nota de maior perigo e, por vezes houve, precipitações nos remates em ocasiões que o mais fácil ficava por fazer.

Ao quarto de hora com uma pequena quebra dos vimaranenses, o andamento do jogo abrandou.

Após um momento em que as redes de Correia correram perigo, um contra-ataque dos visitantes, aos 18 minutos, pôs em alvoroço a defesa local, numa jogada em que Carlos deixou escapar a bola das mãos e Silva Pereira perdeu a recarga.

Minutos antes começou a cair uma chuva miudinha que dificultava o trabalho dos jogadores.

Já perto da meia hora, o comando do jogo pertencia ao Atlético, mas foram os locais que aos 33 minutos se colocaram em vencedores, com um ponto de Franklin.

Apesar da recação do Atlético, que, entretanto, ficou reduzido a dez elementos, por Armando Carneiro ter ido receber tratamento fora do rectangulo, o resultado de 1-0 a favor dos minhotos não sofreu alteração até final.

Boavista, 4-Covilhã, 0

PORTO, 16. *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo «António Mascarenhas Junior» com regular assistência. As equipas formaram:

Boavista—Mota; Fernando Soares e Barbosa; Fernandito, Serafim e Guizanda; Luzia, Roman, Gaston, Fernando Caiado e Barros.

Covilhã—António José; Helder e Franklin; Diamantino, Oliveira e Saraiva; Carlos Ferreira, Martin, Porcel, Rosato e Livramento.

Arbitro—Luís Vilaça, de Lisboa.

De inicio verificou-se equilibrio territorial, com os dois grupos a alternarem-se ao ataque. Os guarda-redes executaram defesas apertadas. Aos 2 minutos, Barbosa provocou um «livre», por carga sobre Rosato, A falta marcada por Carlos Ferreira, provocou relativo perigo, saindo a bola junto ao poste.

O Covilhã passou a actuar com melhor entendimento, sobressaindo-se o seu avançado-centro.

Mota, efectuou novas defesas dificeis por remates de Martin e Livramento. A vantagem dos visitantes foi interrompida por falta de Helder, cujo «livre» originou dificuldades para António José, que, ainda, conseguiu antecipar-se a Gastão.

Passada a meia hora os locais reagiram e fizeram alguns contra-ataques a criarem situações de perigo para os visitantes.

Foram marcados três «cantos» seguidos contra o Covilhã, mas a defesa, nomeadamente António José, teve felicidade em evitar a abertura do activo.

Gastão F. Caiado perderam duas oportunidades de marcar por manifesta lentidão.

Perto do intervalo, o guarda-redes «leonino» por duas vezes, concedeu «canto». O Boavista, nos derradeiros minutos, dominou mas sem, contudo, conseguir alterar o resultado, pelo que o primeiro tempo terminou com o empate a zero bolas.

O Boavista recomeçou com grande entusiasmo, mormente, a sua linha avançada que se mostrou diligente. António José salientou-se ao defender remate forte de Romain.

Aos 8 minutos verificou-se grande confusão na grande área dos covilhanenses. A bola foi á mão de Diamantino e o árbitro, depois de consultar o juiz de linha resolveu marcar a respectiva penalidade que foi transformada por Serafim no primeiro golo do Boavista.

O grupo da casa, após o golo, manteve-se ao ataque, por vezes bastante intenso e a tornar dificil a actuação da defesa contrária.

O Covilhã contra-atacou, de quando em quando, e aos 20 minutos o Boavista concedeu «canto». A marcação, foi executada por Porcelli, de cabeça, mas Mota, embora com dificuldade, defendeu.

Classificação da 23.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	23	81—31	35
Benfica	23	70—26	34
F. C. Porto	23	67—30	34
Belenenses	23	54—23	34
Boavista	23	46—43	25
Sporting da Covilhã	23	35—47	23
Barreirense	22	43—56	20
Estoril	23	46—54	19
Sporting Braga	23	29—44	19
Vit. Guimarães	23	24—43	19
Académica	23	35—44	18
Atlético	23	41—46	15
Oriental	23	39—68	14
Salgueiros	22	29—84	13

Não é considerado o desafio Barreirense-Salgueiros.

A PRÓXIMA JORNADA

Os jogos correspondentes á 24.ª jornada do Campeonato, a disputar no próximo domingo no campo dos clubes indicados em primeiro lugar são os seguintes: Covilhã-Porto, (1-6); Atlético-Boavista, (1-1); Benfica-Guimarães, (1-2); Oriental-Estoril, (2-3); Braga-Sporting, (0-4); Salgueiros-Belenenses, (0-7); Barreirense-Académica, (3-2).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

Os locais, retomando a ofensiva, obrigaram António José a trabalho aturado.

Entretanto, aos 28 minutos, António José foi batido, com um remate forte, atirado de longe, por F. Caiado.

Decorridos 2 minutos houve um incidente entre Oliveira e Gascon que foi culminado pela expulsão de ambos.

Aos 35 minutos, Roman interceptou um passe para António José e fez o terceiro ponto para a sua equipa.

Quando faltavam 4 minutos para o encontro terminar, Fernando Caiado fez mais um golo para os locais, terminando assim o encontro com 4-0 a favor do Boavista.

Salgueiros, 1-Barreirense, 0

(Resultado da primeira parte)

BARREIRO, 16—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com regular assistencia. Os grupos alinharam:

Barreirense—Francisco Silva; Silvino e Carlos Silva; Mateus, Ricardo Vale e Vasques; José Ferreira, Teixeira, Décio, Raul e Custódio.

Salgueiros—Adelino; Oscar e Pego; José Maria, Mário e Manuel da Costa; Anselmo, Campos, Silva, Piñero e Tito.

Arbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Os barreirenses começaram da melhor maneira, a jogar com a preocupação de fazer bom futebol. Os visitantes menos práticos, contudo, procuraram destruir as arremetidas dos adversários. No primeiro quarto de hora, os locais desenvolveram o seu jogo sempre em cima da defesa dos portuenses, criando ocasiões de perigo para as redes confiadas a Adelino.

Os portuenses reagiram logo que se desprenderam da pressão a que vinham a ser sujeitos e, após a marcação de um «canto» contra o Barreirense, Manuel da Costa recolheu a bola atirou de longe para o avançado-centro, Silva e este de cabeça marcou o primeiro golo do encontro.

Os barreirenses apesar do golo sofrido voltaram á sua anterior toada, mas a defesa portuense anulou sempre todas as investidas.

A' meia hora os portuenses novamente fugiram ao dominio imposto pelo Barreirense desta vez, sobressaindo a actuação do guarda-redes Silva.

José Ferreira perdeu uma magnifica ocasião de estabelecer o empate, rematando por alto, quando se encontrava sózinho em frente da baliza.

Ao intervalo, o Salgueiros ganhava por 1-0.

Não Gasta! Poupa Dinheiro!

Comprando Ouro, Pratas, Joias e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROZ, 56

Jogos da 2.ª Divisão

Começou hoje a disputar-se a penultima fase do Campeonato Nacional da II Divisão.

Dado o numero limitado de jogos a efectuar nesta «poule» os resultados de cada jornada têm importancia decisiva para a classificação final dos clubes intervenientes.

Apesar disso é de esperar que todas as equipas não esqueçam o aspecto desportivo, indispensável para a expansão do futebol nacional.

Dos jogos disputados damos a seguir sumários relatos:

U. de Coimbra, 4—Sport V. Real, 0

COIMBRA, 16—Jogo no campo da Arregaça, perante regular assistencia.

União—Celso; Velha e Felisberto; Gomes, Carvalho e Lopes; Manuel, Zeca, Machado, Teixeira e Noronha.

Sport Vila Real—Marques; Emilio e Guedes; Camilo, Barreira e Helder; Melo, Abilio, Gregório, Rocha e Maximiliano.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Os conimbricenses começaram a partida em andamento veloz obrigando a defesa dos trasmontanos a trabalho árduo. Só aos 40 minutos é que o União de Coimbra conseguiu furar a defesa dos adversários com um golo de Machado, resultado com que terminou o primeiro tempo.

No recomeço os conimbricenses obtiveram logo dois golos, o primeiro aos 4 minutos, de autoria de Machado e o outro aos 6 minutos, por intermédio de Zeca. O Sport Vila Real, não deixou má impressão, apesar de ter tido certa dose de sorte em o resultado não ser mais volumoso. Aos 33 minutos Zeca fez o 4.º golo.

V. de Setubal, 5—Lusitano, 1

Jogo no campo dos Arcos, em Setubal, com grande assistência, entre a qual muita gente vinda de Evora.

Os grupos alinharam:

Vitória—Baptista; Jacinto e Aniceto; Vaz, Primo e Galaz; Dimas, Nunes, Inácio, Melão e Serra.

Lusitano—Vital; Polido e Domingo; Madeira, Soeiro e Paulo; Pepe, Martinho, Teixeira da Silva, Duarte e Hilário.

Arbitro—Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Houve troca de saudações entre as direcções dos dois clubes.

Aparte os primeiros minutos, em que os eborenses se mostraram perigosos, os sadinos, denunciaram depois nitida superioridade em todos os capítulos de jogo

Aos 34 minutos, perdidos vários ensejos de marcar, os locais abriram o activo, com um golo da autoria de Inácio, a aproveitar uma «deixa» do guarda-redes, que tinha repelido frouxamente um remate de Serra.

No ultimo minuto da 1.ª parte, Serra, completamente isolado, recebeu um passe de Nunes e fez o resultado da primeira parte (2-0). Depois, um novo remate de Serra perdeu-se na trave.

Após o descanso, os eborenses com visivel interesse de modificar o resultado. Mas aos 3 minutos, o Vitória alcançou o terceiro tento, marcado de longe, por Galaaz, com culpas para o guardião visitante.

Aos 12 minutos, Inácio colocou o marcador em 4-0.

Insistindo ao ataque os locais obtiveram o quinto golo, aos 28 minutos, por Dimas, após excelente passe de Inácio.

A nova oportunidade de golo pertenceu aos alentejanos, mas a bola saiu rente ao poste.

Os locais, contudo, desperdiçaram novas oportunidades.

No ultimo minuto, todavia, os eborenses marcaram o seu ponto por intermédio de Martinho.

Torriense, 1—Sp. Espinho, 0

Jogo no campo Bairro das Covas, com bastante assistência.

Árbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

Torriense—Serrano; Gato e Acácio; Oliveira Vieira, Amilcar e Gonçalves; Carlos Alberto, Fidalgo, Sidónio, Hernani e Franco.

Sporting de Espinho—Cantara; Padrão e Lopo; Verissímo, Angelo e Valter; Loureiro, Cadete, Artur, Guilherme e Valdemar.

Nos primeiros, minutos os visitantes criaram algumas situações de apuro para a defesa dos locais.

Serrano teve de intervir por duas vezes e viu uma potente recarga de Cadete passar a centímetros do poste

Depois o Torriense equilibrou o jogo e mercê da boa actuação da sua linha média passou a usufruir vantagem territorial, obrigando o guarda-redes de Espinho a intervir frequentemente.

O terreno enlameado dificultou a acção dos jogadores.

A espaços os visitantes contra-atacaram, mas a defesa torriense chegou para anular todas as tentativas.

Ao intervalo: 0-0.

Depois do intervalo, o Torriense prosseguindo na sua toada ofensiva marcou o golo do encontro aos 10 minutos, por intermédio de Sidónio.

E sem nada mais digno de registo terminou o encontro com a vitória dos locais por 1-0.

U. Montemor, 0—C. U. F. Bar., 3

Jogo no campo 1.º de Maio, em Montemór, arbitrado por Reis Santos, de Santarém.

União de Montemor—Manuel Joaquim; Horácio e Claro; José Lopes, José Maria e Pascoal; Sérgio, Luís, Bravo, Quim e Carmo.

C. U. F.—Libanio; Matos e Vale; Baptista, Carreira e Celestino; André, Jordão, Aureliano, Orlando e José Luís.

O estado do campo era péssimo.

Na primeira parte, a C. U. F. adaptou-se melhor ao estado do terreno, obrigando a defesa local a trabalho aturado.

Aos 4 minutos, Aureliano marcou o primeiro ponto, com um remate desferido á entrada da grande área, iludindo o guardião local

Na resposta, os visitados estiveram prestes a empatar, mas o remate de Jordão passou ao lado do poste.

Perto da meia hora, Aureliano teve de novo o golo á vista, mas a jogada perdeu-se, ficando pouco depois os «cufistas» reduzidos a dez elementos, pois José Luís saíu do campo, magoado.

Ao intervalo, portanto, 1-0 para a C. U. F..

No segundo tempo, os visitantes alinharam apenas com dez elementos, pois José Luís não voltou ao campo.

Aos 20 minutos Jordão fez 2-0, a passe de Aureliano. Os «cufistas» remeteram-se depois á defesa e á meia-hora Orlando fixou o resultado em 3-0 a favor dos visitantes, a aproveitar um ressalto da bola, no seguimento de um «livre» apontado por Aureliano. Este jogador saíu pouco depois do terreno por indisposição.

OUTROS RESULTADOS

Caldas, 6—Desportivo das Aves, 3

ANDEBOL

Por ter sido julgado improcedente o protesto apresentado pelo Sporting, o Benfica pode considerar-se virtualmente campeão de Lisboa nesta modalidade, o que representa para o popular clube uma valiosa vitória, por ser um título conquistado pela primeira vez.

Em reservas, o Oriental também está apurado campeão

Os jogos disputados hoje forneceram os seguintes resultados:

Em primeiras categorias, o Benfica venceu o Belenenses por 8-4; em reservas, o Belenenses ganhou por 7-6.

Na Amadora, o Oriental derrotou o Estrela da Amadora por 26-1.

O jogo Almada-Glória foi interrompido aos 13 minutos, visto o árbitro ter dado o campo como incapaz O resultado estava em 8-1 a favor do Almada.

O Sporting venceu a Académica da Amadora por 15-3.

No torneio de juniores os resultados foram os seguintes:

Benfica, 7-Glória, 0; Oriental, 11—Belenenses, 0; Sporting, 3—Almada, 0.

HIPISMO

As provas de hoje no Joquei Clube

No campo de treinos da S. H. P. disputaram-se hoje mais três provas, que reuniram elevado numero de concorrentes e que, apesar do mau tempo, foram presenceadas por numeroso publico.

Na primeira prova, com 12 obstáculos, que no entanto obrigavam a 15 saltos, houve, apenas um percurso sem faltas e três, com 4 pontos.

A classificação foi a seguinte:

1.º—António Romeiras, no «Hirto», 0 p., 1 m. 1,65. 2.º—Henrique de Mendia, no «Czapska», 4 pontos, 57 s.; 3.º—D. Ana de Mendia, no «Colibri d'Or», 4 p. em 1m. 0,2 s.

O certame prossegue á hora a que fechamos esta notícia.

ÓQUEI EM PATINS

Torneio de Juniores

Série A—Sintra, 5-Benfica, 0.

Os outros dois jogos não se efectuaram devido á chuva, tendo, no entanto, o Amadora A e Vila Franca iniciado o desafio que veio a ser suspenso, quando o resultado estava em 1-1. Série B—Ateneu, 0-C. Ourique, 5; Madre de Deus, 0-Mundet B, 2. Série C—Paço de Arcos B, 0-Parede, 2.

Peugeot 203

AUTOMÓVEIS FOURGONETTES

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

LOUGARES & IRMÃO, L.DA

PRAÇA DE LONDRES, 7-B

ANTES DE COMPRAR CONSULTE A NOSSA CASA

QUEIJO DE SERPA

Quinta das Oliveiras

FRUTARIA GARRETT

RUA IVENS, 66-68

TELEF. 23076

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina Rua 1.º Dezembro)—Telefone 25038

Café—Restaurante—Charcutaria

Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:

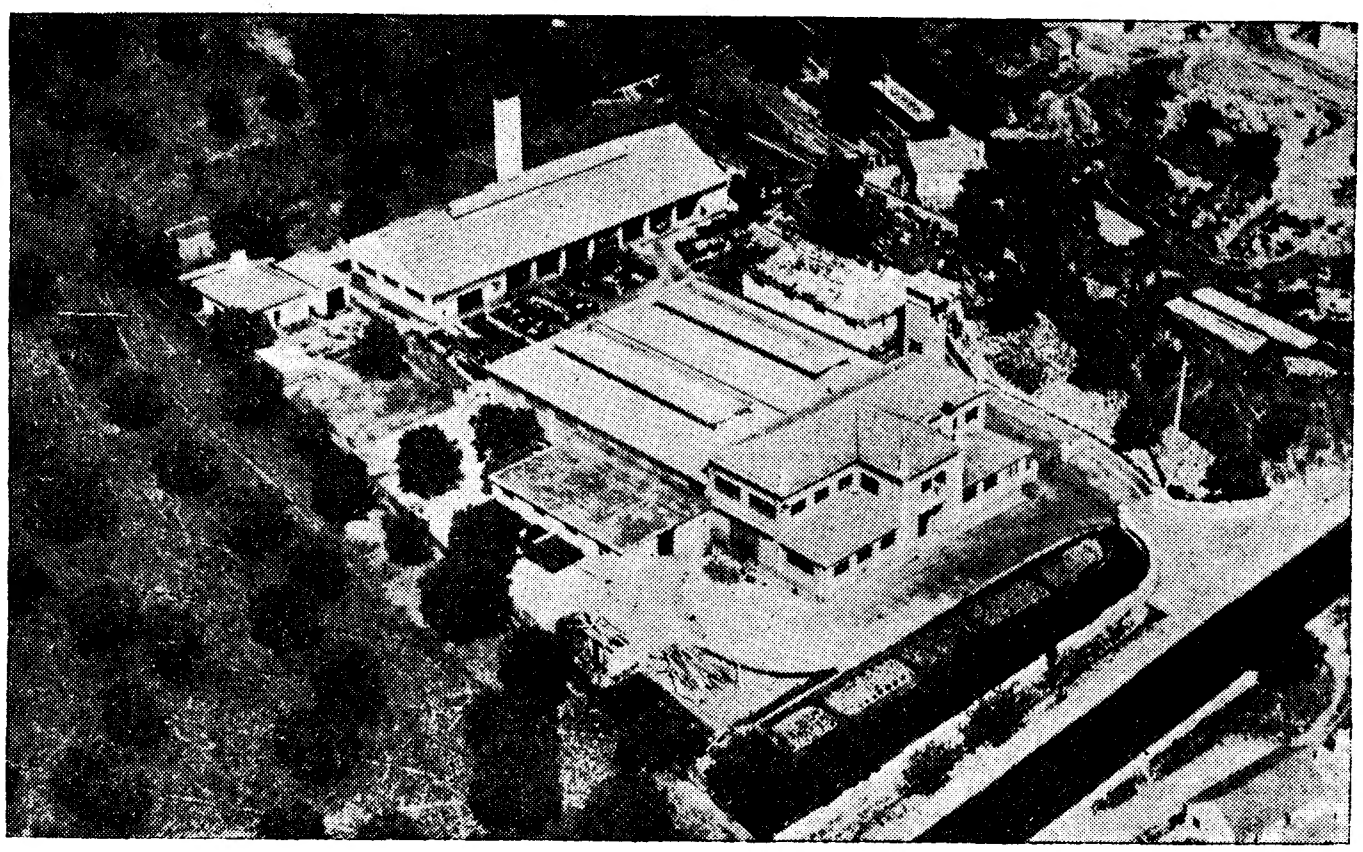
2.ª feira — Bifes á Hamburguesa

3.ª feira — Arroz á Valenciana

Almoço: Sopa, prato do dia, pão e vinho, Esc. 20$00

Princ.pe Negro?

130 ANOS AO SERVIÇO DA INDUSTRIA MUNDIAL



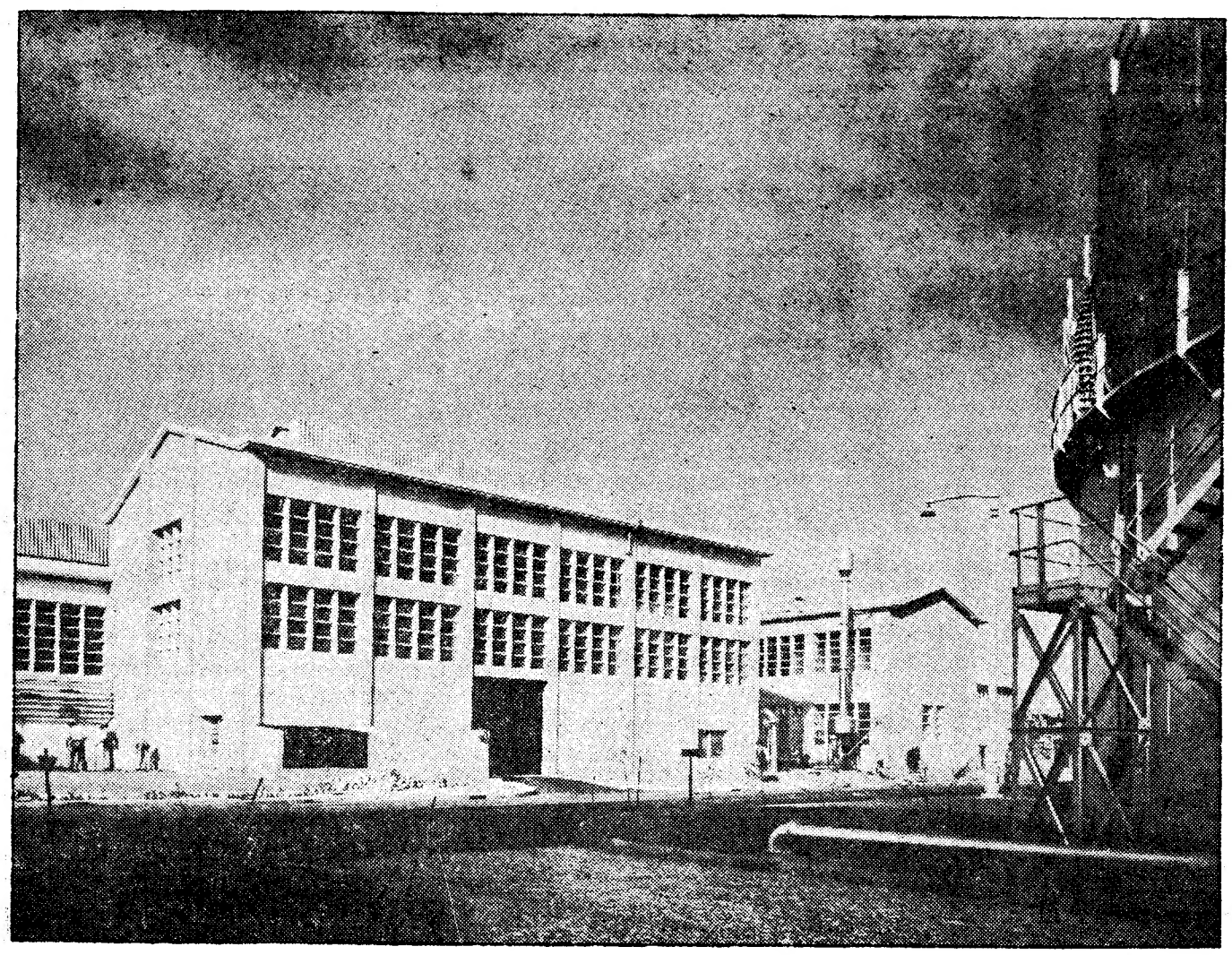
Vista aérea da Fábrica Portuguesa **ROBBIALAC**

A Organização **ROBBIALAC,** com fábricas em Lisboa, Londres, Calcutá, Johannesburgo, Sidney, Buenos Aires e Haifa, e com uma Organização de vendas que abrange quase todo o Mundo, tem o orgulho de incluir alguns dos maiores nomes da industria mundial entre os seus clientes.

Hoje a Organização **ROBBIALAC** orgulha-se de associar o seu nome ao da Companhia União Fabril, um dos maiores nomes da Industria Mundial, que inaugurou ontem a sua nova fábrica de amoníaco, em Alferrarede—**União Fabril do Azoto.**

Uma grande variedade de produtos **ROBBIALAC** foram escolhidos para a protecção e decoração desta grandiosa Fábrica e do seu Bairro Residencial. Estes incluem: Cuprinol para as madeiras; Esmaltes Anti-Ácidos para maquinismos e tanques expostos a reacções químicas, e uma larga série de Tintas e Vernizes para outros fins.

Todos estes materiais foram produzidos pela Fábrica Portuguesa **ROBBIALAC.**



Aspecto parcial da Fábrica de Amoníaco da **União Fabril do Azoto**

SOCIEDADE
ROBBIALAC
LIMITADA
Rua Nova do Carvalho, 15-1.º
TELEFONES, 35346, 35347, 35348 e 35349
LISBOA

EXCURSÃO

Madrid - Salamanca - Toledo

FERIAS DA PASCOA—De 5 a 13 de Abril—Em autocarro de luxo, visitando Madrid, Toledo, Escurial, Salamanca, Ciudade Rodrigo, Badajoz, etc, *Tudo compreendido (9 dias) Esc. 1.250$00.* Inscrições na Agência de Turismo «International-Express», R. Nova do Almada, 36, 3.º, Tel. 21811. *SEVILHA — SEMANA SANTA E FEIRA* (2 excursões em Abril). *PARIS - MADRID - BARCELONA* — Partida em 12 de Abril.

PIANOS

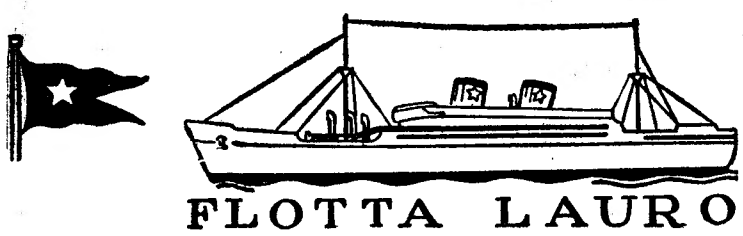
Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



FLOTTA LAURO

NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL:

Para FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

Saidas em: 19 de Abril e 14 de Junho

PAQUETE-EXPRESSO

"SURRIENTO"

Recebendo passageiros nas classes de luxo e 1.ª Cl. Simples. (Todos os camarotes com banho privativo). Preços da 1.ª Classe para o Brasil a partir de Esc. 11.337$00 (impostos incluidos). Recebe também passageiros em 3.ª Classe Camarote.

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A — Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL — LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.º — Telef. 23568 — Teleg. FLOREL — PORTO

PREMIUM GRADE

Classificação adoptada oficialmente pelo «AMERICAN PETROLEUM INSTITUTE» (A. P. I.) para os óleos lubrificantes de alta qualidade que possuam COMPROVADA RESISTÊNCIA À OXIDAÇÃO E EVITEM A CORROSÃO

Para a determinação das características «ANTI-OXIDANTES» e «ANTI-CORROSIVAS», segundo as normas do «Coordinating Research Council» (C. R. C. L. 4-545), o ensaio de garantia do

Sonap MOTOR OIL

PREMIUM GRADE

foi feito num aparelho «UNDERWOOD», num motor «LAUZON» (**prova de 100 horas**) e, depois, confirmado num motor «CHEVROLET» dos laboratórios da «LUBRIZOL CORPORATION», de Cleveland (Ohio).

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

Ministério das Comunicações

Administração Geral do Porto de Lisboa

PROLONGAMENTO DO CAMINHO DE ROLAMENTO DE GUINDASTES NA ROCHA DO CONDE DE OBIDOS

Às quinze horas do dia 27 de Março de 1952, proceder-se-á á recepção e abertura de propostas para a execução da empreitada acima designada, na sede da Direcção dos Serviços Técnicos, na Rua da Junqueira, numero 94, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importancia de Esc. 2.160$00 (dois mil cento e sessenta escudos) em qualquer dia util, até á véspera do dia do concurso, das 9 ás 12 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Lisboa, 11 de Março de 1952.

Lâminas «DIAMON»

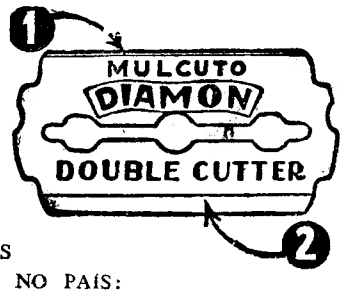
A grande marca alemã com reputação firmada há mais de 20 anos

A UNICA com 2 gumes diferentes:

N.º 1—para barbear

N.º 2—para escanhoar

—///—



Á VENDA NAS BOAS CASAS

UNICOS DISTRIBUIDORES NO PAÍS:

Vasconcelos & F. Pinto, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º, Dt.º—LISBOA—Telefone 28422

Calculadoras eléctricas

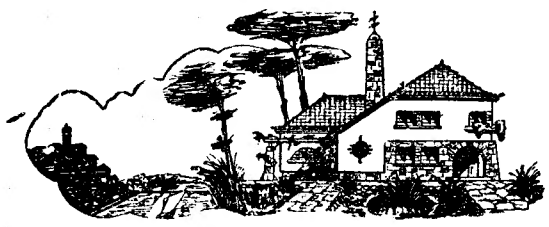
hamann

resolvem todas as operações automàticamente

Pedir demonstração na Av. 24 de Julho, 34

Tel. 60127

«TENHO UMA CASA» - SOCIEDADE COOPERATIVA S. C. A. R. L.



Fundada em 19-3-1951

Sede em ***Coimbra:***

Rua Mário Pais, 9-2.º

TELEF. 4536

SECÇÕES

URBANA

Construção e aquisição de casas para os seus associados, em qualquer local do continente, a amortizar em prestações mensais durante vinte anos.

RUSTICA

Aquisição de propriedades agrícolas (com ou sem habitação ou com esta a edificar) em qualquer local do continente, a amortizar em prestações mensais em igual período.

— * —

NOVAS CHAMADAS PARA CONSTRUÇÃO OU AQUISIÇÃO

A Direcção comunica a todos os associados que deliberou chamar, para construção ou aquisição imediata, 4 (quatro) novos associados, elevando-se as chamadas feitas a 24.

Em 28 do corrente e 18 de Abril p. f. realizam-se novos sorteios, para chamada de 2 (dois) novos associados, de todas as classes, entrando nos referidos sorteios todos os associados que estejam no gozo dos seus direitos, com o mínimo de SEIS mensalidades pagas, inclusive aqueles que se inscreverem até á véspera das referidas datas.

— * —

Comunica-se, igualmente, que em 19 do corrente, data do 1.º aniversário desta Cooperativa, serão inauguradas as novas instalações da Sede Social, sitas na Rua Mário Pais, 9, 2.º (junto á Rua da Sofia).

— * —

As mensalidades, para qualquer das secções, são de 35$00 a 350$00, para as 10 classes de 25.000$00 a 250.000$00 (podendo fazer-se o agrupamento de 2 ou mais posições).

O Fundo de Previdência, que prevê, pelo falecimento dos associados, a entrega das propriedades á família, sem mais encargos, é um dos muitos motivos de atracção desta Cooperativa.

OS INTERESSADOS QUE DESEJAREM ESCLARECIMENTOS MAIS DETALHADOS DEVEM DIRIGIR-SE À NOSSA SECRETARIA

RICO LEILÃO

— DE —

BELAS MOBILIAS, ESTOFOS E ADORNOS, CÓMODAS LUÍS XV COM BRONZES, «CARPETTES», LUSTRES E FINO MOBILIÁRIO DISPERSO DE ESTILO

Rico frigorífico, «Philips» estado impecável, papeleira e diverso mobiliário inglês, gravuras coloridas, serviço copos cristal S. Lambert espelhos e diversos que

SERÃO VENDIDOS PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, DOMINGO, às 21 horas

— NA —

Av. Fontes Pereira de Melo, 41-2.º, D.to

(Prédio moderno com elevador)

Conforme grande anuncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje

Trata esta rica almoeda a

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES em 20 de Março — Viagem inaugural

Para: RIO DE JANEIRO e SANTOS com escala pelo Funchal em 3 de Maio—31 de Maio e 28 de Junho

N/V «SERPA PINTO»

Para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos, com escala por Leixões e Funchal em 20 de Abril

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 e 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

O FRÍGORIFICO PARA TODA A VIDA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel 26550

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61, (ao Camões),

Tel. 26550

Reconstrutora Automática, L.da

Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos que abriu um novo **Stand de Exposição e Vendas** na

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C

Telefone 73253

End. teleg. EXACTA

e que transferiu os seus escritórios para o edifício de sua propriedade, sito na

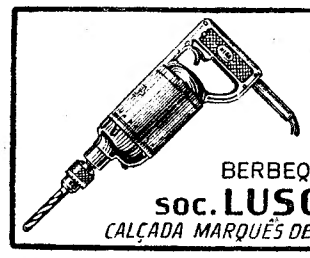
RUA JOÃO SARAIVA, R. A. L. (Bairro de Alvalade)

MEDIDORAS Exacta FACAS

Caixas registadoras, Moinhos para café, Cortadoras, Balanças e Básculas.

Reparações e Reconstruções

Vendas a pronto e a prestações



MEMA

Ferramentas Eléctricas

BERBEQUINS. POLIDORAS. ESMERILADORAS.

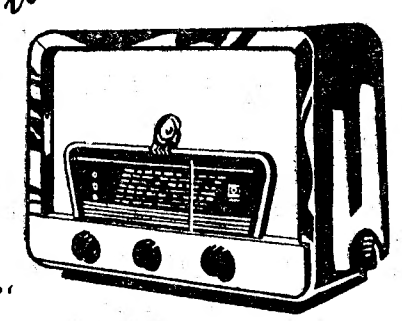
SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.

CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES, 11-13 = LISBOA

HORNYPHON

Onde canta o galo... Onde toca um Hornyphon...

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA FEITOS NO PAÍS DA MÚSICA!...



MODELO W 550/A **Preço Esc. 3.350$00**

Distribuidores no Sul:

CENTRO COOPERAÇÃO TECNICA—R. D. João V, 2—LISBOA

Revendedores em Lisboa:

CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª—Rua do Carmo, 9-13.

CASA JOSÉ DA COSTA—Rua S. Paulo, 11-13.

Agência geral: **RÁDIO PORTO**—R. dos Clérigos, 64 — PORTO.

Leiam o Jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

COLMEIAS

POVOADAS

COM NÚCLEOS REVERSÍVEL, RÚSTICA, PRÁTICA, LANGSTROT E ROOT STANDARD

INSTALA:

CAMPOS PEREIRA

APICULTOR

EST. MARGINAL, 74 PAÇO DE ARCOS

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO

A PARIS

Lourdes e Versailles

de 12 a 24 de Abril

em

AUTO-PULLMANS

CAPRISTANOS

Inscrições:

RUA CAPELO, 22

Telefone 31253

Moradia

Vendo — gaveto. Dá para construção 2 grandes prédios. Optimo local junto R. Escola Politecnica. Negócio urgente. Só directamente com os construtores. Informa Rua Augusta, 176, 2.º, esq.º, (das 15 ás 19 horas).

EXCURSÃO

Andaluzia - Tanger - Madrid

Excursão de 20 de Março a 3 de Abril, visitando as Grutas de Aracena, Sevilha, Jerez, Cadiz, Algeciras, TANGER, Málaga, Granada, Jaen, Aranjuez, Madrid, Escurial, Toledo, Mérida, Badajoz, etc. *Uma linda viagem de 15 dias, em autocarros de luxo, com bons hoteis. ESC. 2.300$00 (Só transporte Esc. 600$00).* Inscrições na Agência de Turismo «International-Express», R. Nova do Almada, 36, 3.º—Telefone 21811—*Partida assegurada. Repete-se em 20 de Abril.*

Engenheiro Edmundo Pereira Cardoso

FALECEU

Amélia Bastos Pereira Cardoso, Barbara Pereira Cardoso, Elvira Cardoso Franco, marido e filhos, Leonela Ribeiro, marido e filhos e mais família participam o seu falecimento e que o corpo se encontra depositado na Igreja dos Anjos, de onde seguirá para o Cemitério dos Prazeres, amanhã, segunda-feira.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal há forte nebulosidade e chove em algumas regiões por influência de uma depressão localizada ao Sul da Irlanda e do sistema frontal que lhe está associado.

PREVISÃO ATÉ AMANHÃ ÁS 24 HORAS: Ceu de forte nebulosidade, diminuindo progressivamente para a tarde e tornando-se fraca, voltando de novo a forte ou moderada durante a tarde de amanhã. Vento moderado a bonançoso de NW. Periodos de chuva. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: *máxima, 16º,6; minima, 10º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17º,9; minima, 13º,7.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15,15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Saint-Saëns; 19 e 30, A Voz do Império, programa organizado pela Agência-Geral do Ultramar; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo Desportivo; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo Sonoro e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do Passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Crónica tauromáquica; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Canções; 21 e 45, Aspectos e problemas da Estética Contemporanea; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de piano; 23, Musica coral; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas do Café Luso; 18 e 30, Jogos Olímpicos; 18 e 45, Musica de baile; 19, Musica portuguesa; 19 e 5, Rescaldo da semana; 19 e 20, Musica de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Canções, por Gregório Barrios; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança, do Vela Azul; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.ºs—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Rosa & Veigas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 43880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 73965; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Moreira—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Aprenda a DANÇAR

Lições á hora com professoras. Machado R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

Fosfoglucer

Moderno medicamento

Unico que restitui e estimula a actividade fisica e intelectual. Auxilia da memoria, do esgotamento e do crescimento. Pedir literaturas explicativas.

ALFA — Apartado 20-39 — Lisboa - N.

A venda nas Farmacias Tubo 14$00

O PORTO pelo telefone

Guarda-fios vítima de desastre

PORTO, 16.—Na bairro do Matoso, em Ovar, ao proceder á montagem de fios de alta tensão, caiu de um poste o guarda-fios Manuel Ramos, de 51 anos, que ficou muito ferido e recolheu á sala de observações do hospital de Santo António.

Barco arribado

Deu esta manhã entrada em Leixões o vapor dinamarquês «Birte», que foi obrigado a arribar áquele porto para reparar uma avaria nas caldeiras.

«TOURADA» EM MONTEMOR

á saída do cinema

EVORA, 16. — Um toiro de casta, que se tresmalhou da manada, apareceu em Cortiçadas do Lavre, concelho de Montemor-o-Novo, de noite, e investiu contra os espectadores do cinema da mesma localidades, quando os mesmos deixaram a sala por ter terminado o espectáculo. Estabeleceu-se natural confusão entre os espectadores quando foi por um deles dado o alarme da presença do cornupeto, que, nas suas sucessivas investidas e perseguições, colheu e feriu gravemente Jerónimo Marques, que foi transportado para um estabelecimento hospitalar de Lisboa.

AUTOCARROS PARA BENFICA

O Bairro Novo da Cruz da Pedra, em S. Domingos de Benfica, festejou hoje o inicio das carreiras de autocarros para aquele local. Numerosas pessoas ali residentes receberam esta manhã, com palmas e foguetes, o primeiro autocarro, saudado, em nome da comissão de melhoramentos, pelo sr. Rogério Fernando Mesquita, que agradeceu á Carris o serviço prestado ao Bairro Novo da Cruz da Pedra. Ao condutor e cobrador do autocarro foram oferecidos brindes pela comissão de melhoramentos.

CRIANÇA MORTA

pelo rodado duma bomba

VOUZELA, 15.—Na freguesia de S. Miguel do Mato, deste concelho, o menor de 6 anos Vasco Branquinho Rodrigues de Almeida foi atingido pela roda volante duma bomba de tirar água, que lhe produziu a fractura do cranio e a morte imediata. O facto consternou toda a gente da freguesia.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

Como está anunciado, as eleições dos novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas realizam-se no próximo dia 20, quinta-feira, pelas 16 horas. No dia 19, também ás 16 horas, será inaugurada a nova sede do sindicato, Rua da Imprensa Nacional, 41, rés-do-chão, com uma recepção á jornalista de Luanda sr.ª D. Maria da Graça Pessoa, que entregará uma mensagem dos jornalistas de Angola.

BATIDA AOS LOBOS

CASTRO DAIRE, 16 *(Pelo telefone).*—Mais de cem caçadores, vindos de todo o País, tomaram hoje parte na batida aos lobos que infestam a região. O mau tempo e a péssima visibilidade prejudicaram a batida, cujos resultados se limitaram á morte de dois lobos e de duas raposas.

Serviço Meteorológico

Amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, efectua-se a 83.ª reunião cientifica do seu pessoal técnico. O meteorologista sr. dr. A. Simões Mendes falará sobre «Geofísica e Telecomunicações», podendo assistir á reunião as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

TAUROMAQUIA

A primeira do ano em Espanha

BARCELONA, 16 — Manolo Gonzalez, ontem regressado da América após exitos triunfais, toureou hoje nesta cidade a primeira do ano, cortando orelhas, bem como «Litri», e dando ambos repetidas voltas á arena. Manolo Vasquez foi aplaudido.—(Efe.).

PEQUENAS NOTICIAS

AO ACENDER O CIGARRO—Ao acender o cigarro, queimou-se na cara o padeiro João Valente, de 75 anos, que teve de receber curativo no Hospital de S. José.

DE VIAÇÃO—Na estrada do Bairro da Encarnação chocaram, esta manhã, um automóvel em que seguiam António Augusto Melo, de 40 anos, morador no Largo do Conde Barão, 50, 3.º, e Gil Pereira Claro Moita, de 30 anos, residente na Rua da Cruz dos Poiais, 61, 2.º, e uma carroça guiada por Manuel Machado, de 32 anos, de Santa Iria da Azoia. Os três sofreram vários ferimentos de que receberam curativo no Hospital de S. José. Os veículos ficaram muito danificados.

TIRO DE PEDREIRA—No Alvito foi atingido por um tiro de pedreira o canteiro Américo Vieitas Pinto, de 29 anos, de Bordeira, Faro. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CHOQUE DE VEICULOS—Em Cacém de Baixo chocaram uma furgoneta que ia para Algueirão e um automóvel que vinha para Lisboa. O primeiro veículo era conduzido pelo seu proprietário, Silvério Chambel Estrada, de 52 anos, morador na Avenida Rovisco Pais, 44, e levava como passageiro José Cardoso, de 38 anos, residente em Algés, e o automóvel por Vítor Santos, de 66 anos, comerciante.

Uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém conduziu os três ao Hospital de S. José, onde receberam curativo.

NOVOS MÉDICOS DOS H. C. L.

Depois da amanhã, ás 11 horas, tomam posse os novos médicos dos Hospitais Civis de Lisboa, srs. drs. Adolfo Coelho e Pena de Carvalho.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 21 e 45, na Ordem dos Engenheiros, o sr. F. J. Lane, engenheiro-chefe da Planificação de Transmissões da Secção de Electricidade do Governo Britanico, fará uma conferência sobre «Linhas de alta tensão».

DE LUTO

D. Isabel Maria de Azevedo Souto de Almeida Rainha

FIGUEIRA DA FOZ, 16 *(Pelo telefone).*—Numa casa de saude em Coimbra, faleceu, com 72 anos, a sr.ª D. Isabel Maria de Azevedo Souto de Almeida Rainha, natural do Porto e residente nesta cidade. Era viuva do dr. António César de Almeida Rainha e mãe dos srs. drs. Manuel, António e José Souto de Almeida Rainha, subdelegado de Saude nesta cidade, e eng.º Julio César de Almeida Rainha.

Os restos mortais da sr.ª D. Isabel de Almeida Rainha chegaram a esta cidade num autocarro, e o funeral efectuou-se hoje, ás 16 horas, para jazigo de família no cemitério ocidental desta cidade.

SUFRAGIOS

D. Maria da Conceição Mota Freitas Gouveia Pinto

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja dos Anjos, missa do 1.º aniversário do falecimento de D. Maria da Conceição Mota Freitas Gouveia Pinto.

Coronel António Alvares Guedes Vaz

Em comemoração do 30.º dia do seu falecimento, reza-se, amanhã, ás 9 horas, na igreja paroquial da Penha de França, missa por alma do sr. coronel António Alvares Guedes Vaz. A cerimónia é mandada celebrar por sua família.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

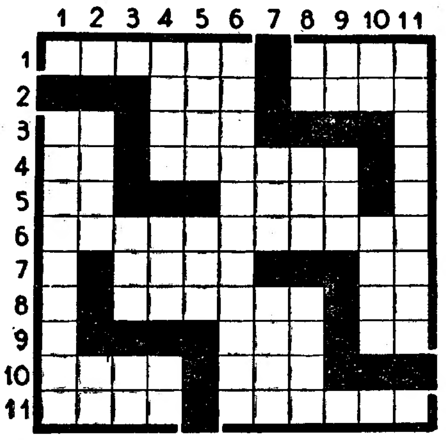
VIDA ARTÍSTICA

Aguarelas de Mário Salvador

Nas Belas Artes continua com pleno exito a exposição dos trabalhos de Mário Salvador, que só encerrará no próximo dia 21.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3409



HORIZONTAIS: 1—Permutas. Amarrem. 2—Senhor. Juizo. 3—Sadia. Debaixo. 4—Povoação do concelho de Oliveira de Azeméis. Redondéis. 5—Medida inglesa de 12 polegadas. Chão. 6—Impostoras. 7—Superfície. Graceja. 8—Restos de edifícios desmoronados. Prefixo de negação. 9—Cidade de Espanha, á beira do rio Minho. Preposição e artigo. 10—Certas. Ligação. 11—Metal precioso. Tornar higiénico.

VERTICAIS: 1—Desnecessário. 2—Ali. Mulo. 3—Unidade de pressão atmosférica. Aspecto. 4—Lar. Ave galinácea do Brasil. Apenas. 5—Afeição. Conheço. 6—Que ficam por baixo. 7—Patriarca hebreu que foi o tronco das novas raças humanas (Bibl.). Lição. 8—Carta de jogar. Acolá. Cidade da Suiça, capital do cantão de Valais. 9—Pronome pessoal. Ribeira do distrito de Portalegre. 10—Pertences. Cantiga. 11—Montanhês.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3408

HORIZONTAIS: 1—Polpa. Palpa. 2—Ruia. Suem. 3—Ova. Ais. Ada. 4—Mires. Abrir. 5—Os. Isola. Ag. 6—Cró. Ali. 7—Tá! Amada. Ar. 8—Obesa. Arara. 9—Rol. Res. Dar. 10—Inês. Rima. 11—Oásis. Porém.

VERTICAIS: 1—Promontório. 2 — Ouvis. Abona. 3—Liar. Eles. 4—Pã. Eiras. Si. 5—Assomar. 6—Ti. Em. 7—Saladas. 8—A's. Balar. Ró. 9—Luar. Adir. 10—Pedia. Arame. 11—Amargurararam.

BOQUILHAS

British Buttner

Grande novidade em sistema de injector

Novo filtro contra a nicotina. Mais eficaz, maior duração, mais económico.

A' venda em todas as Tabacarias

Rep. Casa Caiús—R. Chã—PORTO

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da

FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, direito—Telefone 45359

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Emagrecer

OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.

Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.

FAL—Apartado 142—LISBOA

Á venda nas Farmácias

AUTOMOBILISTAS

Experimentem uma bateria

DETA tipos RAPID e STANDARD

e logo verificarão o seu perfeito funcionamento e a maior facilidade no arranque

Representantes excluivos para Portugal, Províncias Ultramarinas e Ilhas Adjacentes

SPUHLER & C.ª, L.da

RUA DO TELHAL, 6, 2.º, Dt.º TELEFONE 27544 LISBOA

PROVAS DE ATLETISMO

Filipe Luís ganhou

os «15 km. em estrada» (pela 3.ª vez)

Após a estafeta Cascais-Lisboa e um interregno de uma semana a Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar esta manhã com tempo um pouco agreste não muito próprio para estas competições de longas distancias, a primeira prova de fundo em estrada do seu calendário deste ano que serve esplendidamente de preparação para os 30 quilómetros e para a Maratona.

O percurso da prova de hoje que é o já tradicional traçado Campo Grande-Sacavem e volta num total de 15 quilómetros, proporcionou ao vencedor Filipe Luís, do Sporting, a sua terceira vitória consecutiva nesta competição.

Os 15 quilómetros foram em parte, interessantes de seguir, principalmente durante o percurso de ida, pois logo de inicio formou-se um pelotão de meia dezena de corredores que tomaram o comando da competição.

Aos 5 quilómetros com a Portela de Sacavem á vista o tempo cronometrado a Filipe Luis e Alvaro Conde, ambos do Sporting, era de 15 m 10 s.; depois passaram Fernando Carvalho e Armando Silva, o primeiro do Sporting e o segundo do Benfica, com o tempo de 15 m 29 s. e 15 m. e 40 s., respectivamente.

Já com apreciável desvantagem passou José Lourenço, do Belenenses, com o tempo de 16 m e 12 s., e logo a seguir Manuel Gonçalves, do Benfica, e José Rodrigues, do Belenenses, com o tempo de 16 m. e 30 s.

A passagem em Sacavem frente ao posto da Policia de Viação fez-se pela seguinte ordem: 1.º, Alvaro Conde, Sporting, 23,5 s.; 2.º, Filipe Luís, Sporting, 23,5 s.; 3.º, Armando Silva, Benfica, 23,24 s.; 4.º, Fernando Carvalho, Sporting, 23,24 s.; 5.º, José Lourenço, Belenenses, 24,45 s.; José Rodrigues, Belenenses, 25,5 s.; 7.º, Manuel Gonçalves, Benfica, 25,5 s.

Já na volta e com grande favoritismo para a queda do recorde que pertence a Afonso Marques, conquistado em 13 de Março de 1949 com o tempo de 49 m., 21 s. e 2/10, o sportinguista passa aos 10 quilómetros com o tempo de 31 m. e 42 s. Quatro segundos depois, segue-se-lhe Alvaro Conde, também do Sporting e depois bastante afastados Armando Silva, do Benfica e Fernando Carvalho, do Sporting.

Um pouco antes dos 10 quilómetros o melhor corredor da equipa do Belenenses vê-se obrigado a desistir. Nesta altura, pode dizer-se, já não há pelotões de corredores pois eles seguem-se numa fila indiana muito longa com intervalos bastante pronunciados.

Aos 13 quilómetros Filipe Luis caminha na vanguarda mas sem o aspecto de «fresco» como até então tinha demonstrado. O tempo cronometrado foi de 41 m. e 45 s., Alvaro Conde é ainda o segundo corredor e gastou mais 23 segundos do que Filipe Luis para percorrer os 13 quilómetros. Com 42 m. e 51 s., passam Armando Silva e Fernando Carvalho.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Filipe Luis, Sporting, 50 m. e 11 s.; 2.º, Alvaro Conde, Sporting, 50 m. e 54 s.; 3.º, Fernando Carvalho, Sporting, 51 m. e 7 s.; 4.º, Armando Silva, Benfica, 41 m. e 29 s.; 5.º, José Duarte, Belenenses, 54 m., 8 s. e 8/10; 6.º, Manuel Gonçalves, Benfica, 54 m. e 18 s.; 7.º, José Rodrigues, Belenenses, 54 m., 32 s. e 6/10; 8.º, António Capitulo, Sporting; 9.º, Alvaro Rodrigues, Belenenses; 10.º, José Tomé, Benfica; 11.º, Eduardo Rodrigues, Benfica.

Partiram 12 corredores, tendo-se verificado apenas uma desistencia. A partida foi dada ás 9 e 15 horas.

CICLISMO

O Sporting ganhou todas as provas na jornada de Abertura

Efectuaram-se, esta manhã, as provas da jornada de Abertura da época de 1952.

Tomaram parte nas corridas os ciclistas do Sporting, Carcavelos, Arroios e Aguias de Alpiarça, apresentando os «leões» o maior numero de concorrentes.

O Benfica não compareceu por não ter ainda resolvido a situação dos seus ciclistas.

Deste modo, a jornada perdeu interesse e a chuva copiosa que caiu durante toda a manhã impediu que as corridas se disputassem com a natural regularidade.

Em independentes alinharam seis corredores, todos do Sporting, de modo que a prova foi disputada em familia.

Apesar disso, a média do vencedor foi de 30,132 quilómetros.

Os seis corredores fizeram a prova juntos até á Calçada de Carriche, onde o pelotão se fragmentou. Classificação:

1.º, Américo Raposo, Sporting, 3 h. 50 m. 32 s.; 2.º, Manuel Polido, Sportg; 3.º, Artur Lopes, Sporting; 4.º, Julio Mourão, Sporting, todos em 3 h. 58 m. 37 s.; 5.º, Fonseca da Silva, Sporting, 3 h. 59 m. 53 s.

Desistiu José Trindade, do Sporting.

Em seniores houve também seis corredores á partida.

A luta travou-se entre Pedro Polainas, do Sporting, e Vicente Ferreira, do Carcavelos, que a certa altura do percurso se adiantaram aos restantes concorrentes.

Polainas ganhou a corrida na embalagem final. Classificação:

1.º, Pedro Polainas, do Sporting, 2 h. 47 m. 2 s.; 2.º, Vicente Ferreira, Carcavelos, 2 h., 47 m. 16 s.; 3.º, António Quintino, Sporting, 2 h. 50 m.; 4.º, José Dias, Carcavelos, 2 h. 50 m. 55 s.; 5.º, José Firmino, Carcavelos, 2 h. 54 m. 3 s.; 6.º, António Costa Luis, Aguias de Alpiarça, 2 h. 56 m. 4 s.

Em amadores juniores partiram 15 corredores. O Sporting apresentou vários jovens que se evidenciaram na primeira pedalada e que nesta corrida também estiveram em relevo.

Classificação: 1.º, Isidoro Albino, 1 h. 9 m. 10 s.; 2.º, Silvano Sousa Santos, m. t.; 3.º, Artur Carreira, 1 h. 49 m. 25 s.; 4.º, Armindo Crispim, m t.; 5.º, Albano Lucio, m. t.; 6.º, Firmino de Oliveira, m. t.

Todos estes corredores representaram o Sporting. Classificaram-se mais sete ciclistas.

OS INDECISOS

perdem metade da vida, os energicos duplicam-na.

Não hesite, vá hoje mesmo á **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257

OURO SÓ PELO PESO

Grande sortido só no «Barateiro Pimenta». Pavilhão dos Ourives, 12 e 13. Largo Martim Moniz, e Rua Augusta, 253 a 257.

PROVAS DA A. F. L.

Nos jogos da «Taça Tejo»

o Benfica obteve o melhor resultado

O torneio da Taça «Tejo» prosseguiu hoje com os encontros correspondentes á 4.ª jornada. Damos a seguir breves notas sobre os desafios efectuados.

Casa Pia, 2—Atlético, 3

Jogo no campo de Santo Amaro, arbitrado por Constantino de Almeida. Os grupos alinharam:

Casa Pia—Fernando Sousa; Joaquim e Carvalho; Santana, Mark (Isaurindo) e Fonseca; Ramiro, Xavier, Veiga (Prates), Benjamim e Lenine.

Atlético—Gama; Abreu e Valente Marques; Vítor Gaspar, Rodrigues e Tomé (Orlando); Barreiros, Alvaro, Cristovão (Rui), Sabie e Pires.

Na primeira parte o equilibrio foi a nota dominante da partida. Verificaram-se alguns lances bem urdidos pelos avançados e intervenções interessantes dos redutos defensivos.

O Atlético abriu o activo por Alvaro e os casapianos empataram por intermédio de Benjamim.

Após o descanso, depois do Atlético ter marcado dois tentos nos primeiros 10 minutos da autoria de Sabie e Barreiros, os «gansos» cederam e os visitantes jogaram a seu belo prazer, valendo, então, aos visitados a actuação da sua defesa.

Nos ultimos momentos, de grande penalidade, Carvalho fez o segundo ponto dos casapianos.

Estoril, 0—Benfica, 4

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado pelo sr. Deolindo Trindade.

Os grupos formaram:

Estoril — Barbosa; Lima e Cunha; Pastorinha, Henrique e Gilberto; Bannuncho (Sebastião), Aragão, Pinto, Vinagre e Vilacova.

Benfica—Morgado; Calado e Baptista; Cesário, António Manuel e Gomes Reis; Taborda, Arlindo, Julio (Caraça), Mascarenhas, Moniz (Manero).

Até ao descanso não se marcaram tentos. Na segunda parte, Arlindo, Manero, um estorilense, nas próprias redes e Caraças fizeram o resultado de 4-0 a favor do Benfica.

Sporting, 3—Oriental, 0

Jogo no campo de Alvalade, arbitrado pelo sr. Arnaldo Vilhena.

Os grupos alinharam:

Sporting — Tormenta; Faustino e Pacheco; Armando Coelho, Gonçalves e Juca (Gervásio); Frazão, Gervásio (Albuquerque), Galileu, Rola e Oliveira.

Oriental—Belinger; Abana e Pinho; Fraga, Luz e Sousa; Mendes, Alexandrino, Galvão, Valente e António de Almeida.

Os «leões» obtiveram uma vitória justa, porque antes os seus avançados mostraram-se sempre mais ameaçadores.

De resto, a equipa delineou, por vezes, jogadas agradáveis.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 1-0, golo marcado por Galileu.

Após o descanso, Frazão e Albuquerque fizeram o resultado final de 3-0.

Belenenses, 3—Costa de Caparica, 1

Jogo nas Salésias, sob a direcção do sr. José Martins Pereira.

Os grupos formaram:

Belenenses — Libanio; H. Silva e Lioneto; Amorim, Figueiredo e Mendes; Martins, M. Silva, M. Figueiredo, Nascimento e Servulo Duarte.

Costa Caparica—Pereira; Pinheiro e Ferreira; Alves, Gomes e Ramos; Botelho, Bastos, Belas, Melchior e Belmiro.

No primeiro tempo, o jogo decorreu equilibrado e o primeiro a marcar foi o Costa Caparica, por intermédio de Belas.

Os «azuis» emparam logo a seguir, por Figueiredo.

O mesmo jogador fez 2-1, resultado até ao intervalo.

Na segunda parte, os «azuis» evidenciaram mais vantagem. No entanto, o grupo da Costa Caparica respondeu sempre com rapidez.

Martins fixou o resultado final em 3-1.

Taça «Raul Vieira»

A contar para as meias-finais da taça «Raul Vieira», disputou-se, esta manhã, o jogo Arroios-Cascais, que terminou com a vitória do ultimo, por 2-1. Todavia, o resultado foi protestado pela equipa do Arroios.

Em jogo repetição, entre o Mouraria e o Sporting da Penha, aquele, mercê da vitória alcançada por 3-1, classificou-se para as meias-finais.

Campeonato da III Divisão

O campeonato da III Divisão da A. F. L. prosseguiu hoje, de manhã, tendo-se verificado os seguintes resultados:

No campo de Marvila-C. P., o Paço de Arcos derrotou o Mirantense, por 3-0.

No campo de Sacavém, o Desportivo dos Olivais venceu o Tarujense por 2-0.

No campo do Esperança, este clube empatou com o Carcavelos, por 0-0.

Torneios Distritais de Juniores

Em Setubal

MONTIJO, 16. *(Pelo telefone).*—A equipa de juniores do Montijo, empatando a uma bola com o Barreirense, conquistou, pela terceira vez consecutiva, o campeonato distrital, muito embora falte uma jornada para o termo do torneio.

O jogo disputado entre o Cova da Piedade-Vitória de Setubal terminou, igualmente, com o empate a uma bola.

Em Beja

BEJA, 16. *(Pelo telefone).*—Prosseguiu hoje o torneio regional de juniores. O jogo efectuado entre o Desportivo, de Beja, e o Mineiro, de Aljustrel, terminou com a vitória do grupo bejense, por 3-1.

Com este resultado o Desportivo, de Beja classificou-se para o campeonato nacional da categoria.

Em Evora

ÉVORA, 16.—(Pelo telefone).—No jogo de hoje para o torneio regional de juniores o Juventude venceu o Sport Lisboa e Évora por 5-0.

Ourivesaria Portugal

Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.

ROSSIO, 122

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952
COMPANHIA ITALIANA

Amanhã, dia 17, ás 21 e 30 h.—*Quarta récita de assinatura* com a ópera de G. Donizetti

DON PASCOAL

Artistas: *Margherita Carosio, Italo Tajo, Cesare Valletti, Afro Poli, Marcelino Silva*
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL — Maestro-Director ANTONINO VOTTO
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos — Maestro: Mário Pellegrini

Quarta-feira, dia 19, ás 21,30 h.—*Ultima récita* extraordinária com a ópera de G. Donizetti

DON PASCOAL

Quinta-feira, dia 20, ás 21,30 h.—Quinta récita de assinatura com a ópera de G. Verdi

OTELO

(RICORDI & C.ª)

Sábado, dia 22, ás 21,30 horas — Sexta récita de assinatura com a ópera de G. Verdi

TRAVIATA

(RICORDI & C.ª)

Domingo, dia 23, de tarde—Ultima récita extraordinária da ópera de G. Verdi

OTELO

Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos—Telefone da Bilheteira 21552

De 15 a 24 de Abril, o Teatro Nacional de S. Carlos, com a colaboração do British Council, apresenta o grande ballet

"SADLER'S WELLS"

TUDO SE PINTA COM

TINTAS DYRUP

UMA TINTA QUE PINTA

PALM BEACH

(Praia da Conceição — CASCAIS)

RESTAURANTE — BAR — DANCING

ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES — CEIAS

AOS DOMINGOS — Chás Dançantes

ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ ÁS 3,30 HORAS

Marcam-se mesas pelo telefone 186 CASCAIS